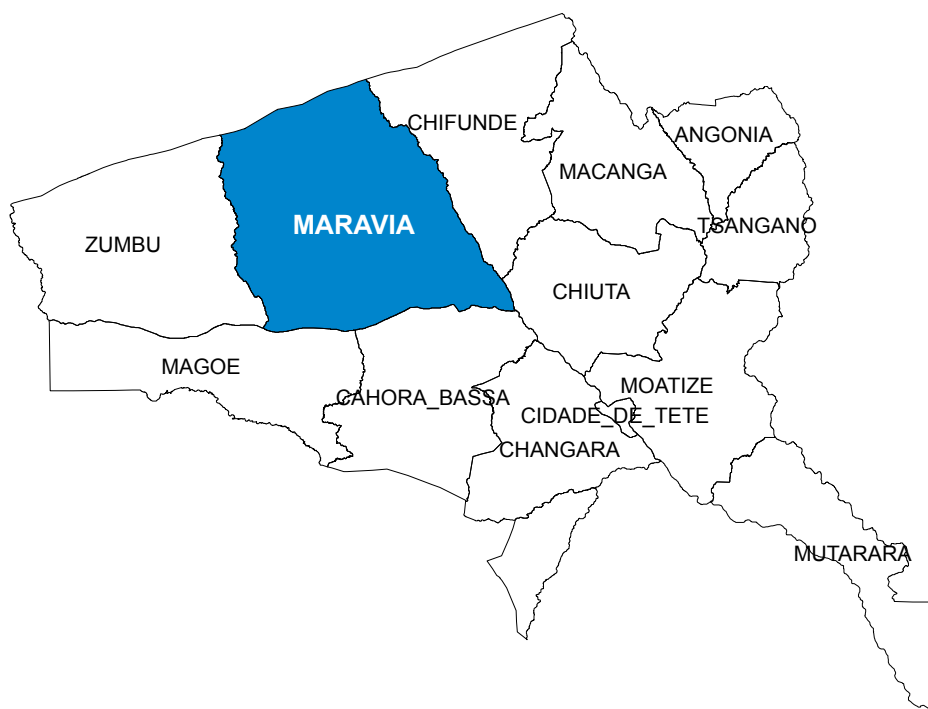




República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

PERFIL DO DISTRITO DA MARÁVIA

PROVÍNCIA DE TETE



Edição 2014

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa.

Copyright © 2012 Ministério da Administração Estatal

Todos os direitos reservados.



Publicado por

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Direcção Nacional de Administração Local

Maputo - Moçambique

Primeira edição, primeira impressão 2012

Esta publicação está disponível na Internet em <http://www.portaldogoverno.gov.mz>

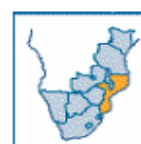
Marávia



PÁGINA I

Índice

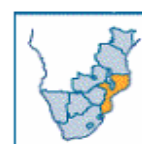
Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
1 Breve Caracterização do Distrito	1
1.1 Localização, Superfície e População	1
1.2 Clima, Relevo e Solos	1
1.3 Recursos Naturais	3
1.4 Infraestruturas	4
1.5 Economia e Serviços	5
1.6 História, Cultura e Sociedade Civil	7
2 Demografia	9
2.1 Estrutura etária e por sexo	9
2.2 Traço sociológico	10
2.3 Analfabetismo e Escolarização	11
3 Habitação e Condições de Vida	12
4 Organização Administrativa e Governação	16
4.1 Governo Distrital	16
4.2 Síntese das atribuições e da actividade dos órgãos distritais	19
4.2.1 Secretaria Distrital	19
4.2.2 Serviço Distrital de Actividades Económicas	20
4.2.2.1 Agricultura e Desenvolvimento Rural	20
4.2.2.2 Indústria, Comércio e Turismo	22
4.2.3 Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia	23
4.2.3.1 Educação	23
4.2.3.2 Cultura	26
4.2.4 Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social	27
4.2.4.1 Saúde	27
4.2.4.2 Acção Social	28
4.2.4.3 Género	30
4.2.5 Serviço Distrital de Planeamento e Infraestruturas	32
4.2.5.1 Ordenamento Territorial	33
4.2.5.2 Infraestruturas	33
4.3 Finanças Públicas e Investimento	35
4.4 Justiça, Ordem e Segurança pública	36
4.5 Constrangimentos e Perspectivas	38
5 Actividade Económica	40
5.1 População economicamente activa	40
5.2 Pobreza e Segurança Alimentar	43
5.3 Infraestruturas de base	44



5.4	Agricultura e Desenvolvimento Rural	45
5.5	Uso e Cobertura da Terra	45
5.6	Sector Agrário	48
5.6.1	Produção agrícola e sistemas de cultivo	48
5.6.2	Pecuária	49
5.6.3	Pescas, Florestas e Fauna bravia	49
5.7	Indústria, Comércio e Serviços	50
6	Visão e Estratégia de Desenvolvimento Local	52
6.1	Visão	52
6.2	Problemas e Oportunidades	52
6.3	Estratégia de desenvolvimento	53

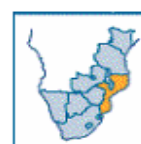
Lista de quadros

Quadro 1.	População por posto administrativo, 1/7/2012	9
Quadro 2.	Pessoas residentes no distrito, segundo o local de nascimento	9
Quadro 3.	Agregados familiares, segundo a dimensão	10
Quadro 4.	Agregados familiares, segundo o tipo sociológico	10
Quadro 5.	Distribuição da população, segundo o estado civil	10
Quadro 6.	População com 5 anos ou mais, por língua materna e sexo	10
Quadro 7.	População de 5 anos ou mais e conhecimento de Português	11
Quadro 8.	População com 15 ou mais anos, e alfabetização, 2012	11
Quadro 9.	Habitações segundo o regime de propriedade	12
Quadro 10.	Tipo de habitações	12
Quadro 11.	Habitações segundo o material de construção	13
Quadro 12.	Habitações, água, saneamento e energia	15
Quadro 13.	Famílias, segundo a posse de casa própria e bens duráveis	15
Quadro 14.	População com 5 anos ou mais, e frequência escolar	23
Quadro 15.	População de 5 anos ou mais, por nível de ensino	23
Quadro 16.	Taxas de escolarização	24
Quadro 17.	Escolas, alunos e professores, 2011	25
Quadro 18.	População de 10 anos ou mais, por nível de ensino concluído	25
Quadro 19.	Indicadores de cuidados de saúde, 2011	27
Quadro 20.	População de 0-14 anos, por condição de orfandade, 2007	28
Quadro 21.	População deficiente, 2007	29
Quadro 22.	População portadora de deficiência, segundo a causa	29
Quadro 23.	Uso de novas tecnologias (10 anos ou mais)	31
Quadro 24.	Execução orçamental (em '000 MT)	35
Quadro 25.	Projectos de iniciativa local financiados	36
Quadro 26.	População segundo a condição de actividade	40
Quadro 27.	População activa, ocupação e ramo de actividade, 2007	41
Quadro 28.	População activa, ocupação e ramo de actividade, 2007	42
Quadro 29.	Uso e Cobertura da Terra	45



Lista de figuras

Figura 1.	População com 5 anos ou mais, por língua materna	11
Figura 2.	Tipo de habitações	13
Figura 3.	Habitações segundo o material de construção	14
Figura 4.	Habitações e condições básicas existentes	14
Figura 5.	População (5 anos ou mais) por grau de ensino frequentado	24
Figura 6.	População (10 anos ou mais) por grau de ensino concluído	25
Figura 7.	Quadro epidémico, 2011.....	28
Figura 8.	Indicadores de escolarização por sexos.....	30
Figura 9.	População (15 anos ou mais), segundo a actividade e sexo.....	31
Figura 10.	População segundo a posição no trabalho e sexo.....	32
Figura 11.	População com 15 anos ou mais, segundo a actividade.....	41
Figura 12.	População activa, segundo a ocupação principal	42
Figura 13.	População activa, segundo o ramo de actividade.....	43
Figura 14.	Explorações segundo a sua utilização	47
Figura 15.	Explorações por classes de área cultivada.....	47





Prefácio



Com 800 mil km² de superfície e uma população de 25 milhões de habitantes, Moçambique enfrenta exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efetivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Assim sendo, o Distrito é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Contribuir para avaliar o potencial distrital, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação da versão actualizada dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando para cada distrito, no período que medeia 2009 a 2012 – a avaliação possível do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos de que este produto apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

Efetivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de administração distrital ajustados às prioridades da região e ao quadro de desconcentração de competências de afectação de recursos públicos; e
- dotado de processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível local e central, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério da Planificação e Desenvolvimento, o Ministério da Agricultura e o Ministério para Coordenação da Acção Ambiental. A todos os intervenientes e, em particular, aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução.

Ao PNUD e outros Doadores que, por via do Projecto de Descentralização e Desenvolvimento Local, apoiaram esta iniciativa, o nosso encarecido reconhecimento.

A finalizar, referir que estas publicações inserem-se no esforço continuado do Ministério da Administração Estatal através da sua Direcção Nacional de Administração Local, autora dos Perfis Distritais, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento em Moçambique.

Entusiasmanos, pois, todas as contribuições e comentários que façam chegar directamente a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

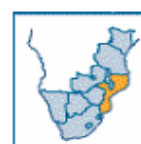
Maputo, 25 de Junho de 2014.


Carmelita Namashulua

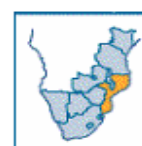
Ministra da Administração Estatal

Siglas e Abreviaturas

APEs	Agentes Polivalentes Elementares
BCI	Banco Comercial e de Investimentos
BIM	Banco Internacional de Moçambique
CDPRM	Comando Distrital da Polícia da República de Moçambique
CENACARTA	Centro Nacional de Cartografia e Teledetecção
CFM	Caminhos de Ferro de Moçambique
CGRN	Comité de gestão de recursos naturais
CISM	Centro de Investigação em Saúde da Malária
CL's	Conselhos Locais
CNCS	Conselho Nacional de Combate ao SIDA
COVs	Crianças Órfãs e Vulneráveis
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
DPOPH	Direcção Provincial de Obras Públicas e Habitação
DPPF	Direcção Provincial do Plano e Finanças
DPS	Direcção Provincial de Saúde
DTS	Doença de Transmissão Sexual
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
EN1	Estrada Nacional nº 1
EP1	Ensino Primário do 1º Grau
EP2	Ensino Primário do 2º Grau

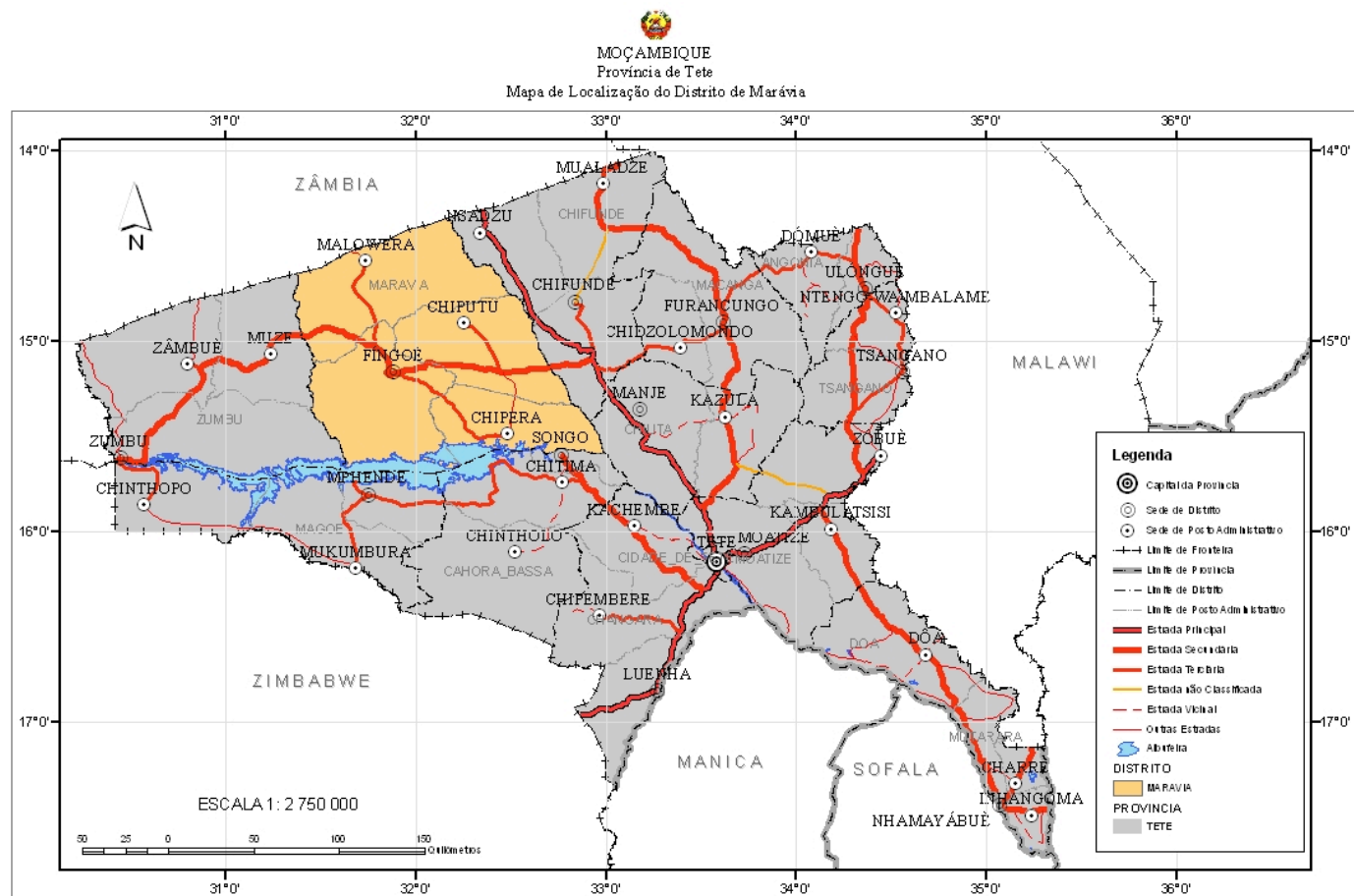


EPC	Escola Primária Completa
ESG1	Ensino Secundário Geral do 1º ciclo
ESG2	Ensino Secundário Geral do 2º ciclo
ET	Ensino Técnico
FDD	Fundo de Desenvolvimento Distrital
GD	Governo Distrital
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
IFP	Instituto de Formação de Professores
INE	Instituto Nacional de Estatística
IPCC's	Instituições de participação e consulta comunitária
ITS's	Infecções de Transmissão Sexual
LOLE	Lei dos Órgãos Locais do Estado
MAE	Ministério da Administração Estatal
Mcel	Moçambique Celular
MF	Ministério das Finanças
MINAG	Ministério da Agricultura
MPD	Ministério da Planificação e Desenvolvimento
ONGs	Organizações Não Governamentais
ORAM	Organização de Ajuda Mútua
PA	Posto Administrativo
PARPA	Plano de Acção Para Redução da Pobreza Absoluta
PEDD	Plano Estratégico de Desenvolvimento Distrital
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPFD	Programa de Planificação e Finanças Descentralizadas
PQG	Programa Quinquenal do Governo



PRM	Polícia da República de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água
SD	Secretaria Distrital
SDAE	Serviço Distrital de Actividades Económicas
SDEJT	Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia
SDPI	Serviço Distrital de Planeamento e Infraestruturas
SDSMAS	Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social
SIFAP	Sistema de Formação em Administração Pública
STV	Soico Televisão
TDM	Telecomunicações de Moçambique
VODACOM	Operadora de telefonia móvel

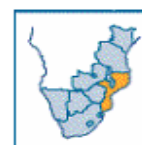




Fonte de Dados:
Base Topográfica Simplificada -CENACARTA-1999

Centro Nacional de Cartografia e Teledeteção
Av. Josina Machel, 537 - Edição 2013
www.cenacarta.com

Marávia



PÁGINAx

1 Breve Caracterização do Distrito

1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Marávia está localizado a Noroeste da Província de Tete, fazendo fronteira a Norte com a República de Zâmbia, e a Oeste com distrito de Zumbo, a Este o distrito de Chifunde e a Sul pelo rio Zambeze fazendo fronteira com distrito de Cahora Bassa.

A superfície do distrito¹ é de 16.765 km² e a sua população está estimada em 100 mil habitantes à data de 1/7/2012. Com uma densidade populacional aproximada de 5,9 hab/km², prevê-se que o distrito em 2020 venha a atingir os 125 mil habitantes.

A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:0.9, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 9 pessoas em idade activa. Com uma população jovem (51%, abaixo dos 15 anos), tem um índice de masculinidade de 96% (por cada 100 pessoas do sexo feminino existem 96 do masculino) e uma matriz rural acentuada.

1.2 Clima, Relevo e Solos

O clima do distrito é do tipo temperado húmido segundo a classificação do Köppen, com duas estações distintas, a estação chuvosa e a seca.

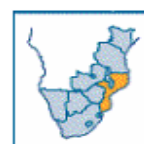
A precipitação média anual é cerca de 1.058 mm, enquanto a evapotranspiração potencial média anual é cerca de 1.453 mm. A precipitação ocorre sobretudo nos meses de Novembro/Dezembro a Março/Abril, mais de 95% da precipitação média ocorre nesse período.

Os meses de Maio a Outubro são os mais críticos em termos de quantidade de precipitação. Apenas cerca de 4-5 mm caem em média anual durante este período, representando assim a estação seca, com cerca de 221 dias de duração, sendo o período intermédio de 28 dias, e cerca de 117 dias húmidos.

A temperatura média anual é cerca de 22.1oC, enquanto a temperatura média das máximas anuais ronda os 28.3oC e a mínima os 15.9oC. Possui apenas um período de crescimento com duração média de 145 dias.

Dos rios que atravessam o distrito os mais importantes são: Zambeze, Capoche, Unkanha, Luatize, Duanga e Mucumbudzi que integram a grande bacia hidrográfica do Vale do

¹ Centro Nacional de Cartografia e Teledeteção <http://www.cenacarta.com>



Zambeze.

No interior do distrito podem-se encontrar nascentes e bolsas de água, de lençóis e níveis freáticos com características comportamentais dependentes das quedas pluviométricas. São estas fontes naturais que permitem a captação de água para abastecimento das populações, sendo de destacar as nascentes das zonas de Fíngoè e Chiputu.

Marávia é um distrito de relevo planáltico e montanhoso que chega a atingir 1.500m. São de destacar os montes Chiputu, Chuamba, Camessongue com 1.502m, 1.450m e 1.335m, respectivamente, para além dos historicamente famosos Fíngoè e Cadazi ao redor da Sede distrital.

O distrito de Marávia é rico em minerais, havendo a referir a existência de carvão, ferro, titânio, cobre, níquel e gás natural.

Esforços deverão ser feitos visando assegurar e melhorar a exploração da mina de Malilonguè.

A altitude varia entre 330 m a 1000 m, exceptuando alguns picos das montanhas que excedem 1500 metros de altitude.

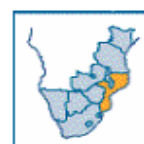
A geologia da área do distrito é constituída por rochas pré-câmbricas do Complexo de Niassa, dominado pela formação do complexo granitóide (rochas ácidas, granito e gnaiss), que ocupa quase todo o planalto Nortenho, e cerca de 75% das áreas a sul da vila de Fíngoé.

Geomorfologicamente o distrito é dominado por relevo colinoso a montanhoso, com altitudes que variam de 100 a 1.100 m. Os solos são argilosos a franco-argilosos de profundidade média nos locais mais planos. Nas colinas os solos são pedregosos e pouco profundos.

Os solos, segundo a Carta Nacional de Solos, são argilosos vermelhos a castanho-avermelhados, profundos a pouco profundos nas encostas superiores dos declives; bem drenados e com muita probabilidade de estarem sujeitos a riscos de erosão, a solos vermelhos de textura média (franco-argilo-arenosa), castanho-avermelhados, profundos, característicos dos interflúvios, encostas superiores e médias; drenagem boa e susceptíveis a risco de erosão.

Algumas áreas apresentam algumas colinas de afloramento rochosos com solos líticos de

Marávia



textura franco-arenosa, castanhos, pouco profundos sobre rocha alterada, drenagem excessiva sendo as limitações principais a profundidade e o risco de erosão.

1.3 Recursos Naturais

Flora

O Distrito é rico em vegetação densa, ainda por explorar, havendo a destacar a existência de savanas de miombo e chanato. Madeiras como a umbila, chanfuta, pau-preto e cachere constituem a vegetação nativa, existindo também fruteiras, tais como, maçaniqueira, massucus, mpama e nthudza.

A exploração de madeira é feita através da concessão de licenças simples, visando o uso sustentável dos recursos florestais.

Actualmente, existe um operador privado a quem foi concedida licença para a exploração de madeira e que opera no Posto Administrativo de Chipera, explorando as espécies de umbila e chanfuta.

A população explora a flora extraindo lenha para auto consumo e estacas para a construção de casas.

Fauna e Bravia

A fauna bravia do distrito comporta várias espécies de animais nomeadamente : Elefante, Leão, Leopardo, Boi-Cavalo, Zebra, Pala-Pala cinzenta, Hiena, Porco-Espinho, Cudo, Cabrito do mato, Macacos e uma espécie rara de Rinoceronte preto que se pode encontrar no Posto Administrativo de Chiputo, Malowera e na zona sul de Fíngòè.

O distrito possui grandes potencialidades para a pesca nas albufeiras de Chipera e Nhenda, onde se pode praticar a pesca artesanal, desportiva e industrial. Existem em abundância viveiros naturais de Crocodilos.

Recursos minerais

O Distrito possui recursos minerais como pedras preciosas, semipreciosas e ouro. Esta actividade é desenvolvida pelos garimpeiros informais, cujas explorações se localizam em Mazeze, Chiringa, Capoche e Malilongue.

Em coordenação com o fundo mineiro foi realizada uma feira mineira, na qual participaram todos os garimpeiros do distrito.

Marávia



Para além dos garimpeiros, a empresa Great Westen Lda localizada em Malilongué realiza actividades de exploração e compra de minerais, tendo durante o ano efectuado a compra de 278kg de topázio de diferentes classes aos garimpeiros de Malilongué.

Existem, ainda, 3 empresas que estão a fazer a prospecção de alguns minerais, tais como, carvão, ouro, turmalina, titânio, chumbo, metais básicos, chumbo, prata, cobre, ferro, platina e urânio.

1.4 Infraestruturas

O Distrito de Marávia conta com uma rede de estradas com uma extensão total de 452 Km, sendo que 414 Km (91.5%) constituem a rede de Estradas Classificadas, representando 13.9 % do total da rede classificada da Província de Tete. Em termos de pavimento, 414 Km (91.5%) são de Estradas terraplanadas e 38 Km (8,4%) de estradas em Terra Natural.

É servido pela EN nº 221 que liga a cidade de Tete à República da Zâmbia a partir da qual se liga, através duma estrada de terra batida, Fíngoè, capital do distrito de Marávia.

A transitabilidade das vias de acesso é razoável. O distrito conta com três transportadores licenciados que cobrem algumas rotas do distrito para a capital Provincial e vice-versa.

O distrito possui um aeródromo, localizado na Sede do Posto Administrativo de Fíngoé e possui três redes de Telefonia móveis.

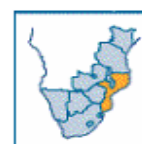
Por outro lado, o Distrito conta com rádios transmissores instalados nas instituições do Estado e em empresas privadas, os quais permitem a comunicação com a Sede do Distrito e respectivos Postos Administrativos.

O distrito capta a emissão da Rádio Moçambique, algumas estações dos países vizinhos e o sinal da Televisão de Moçambique, num raio de 4 Km.

O Distrito conta com 130 comités de água em igual número de fontes existentes, beneficiando cerca de 66.934 habitantes.

Devido às condições geológicas dos solos do distrito, o nível do lençol freático está abaixo dos 20 metros de profundidade. Por esse motivo, na maior parte do distrito a única alternativa possível é a abertura de furos mecânicos. Apenas em algumas zonas do distrito é possível fazer a abertura de poços.

Marávia



O distrito ainda possui três nascentes de água, localizadas na sede distrital, duas das quais duas estão a ser aproveitadas através dum pequeno sistema de abastecimento, com 164 ligações domiciliárias e 12 fontenários públicos.

Os Postos Administrativos de Malowera, Chipera e Chiputu carecem de um sistema de abastecimento de água.

O distrito é abastecido com a energia eléctrica da rede nacional, através da subestação de Manje em Chiuta, beneficiando as populações que vivem ao longo da linha, nomeadamente de Bacaiau, Chimate, Cantina de Oliveira, Nhimbe e Mbwedzi, para além da própria sede distrital.

Foram feitas 667 ligações de energia eléctrica da rede nacional. Por outro lado, a sede do Posto Administrativo de Malowera é abastecida através de painéis solares, cujo funcionamento é deficiente.

O distrito possui um mercado formal em funcionamento na sede do Posto Administrativo de Fingoe, com bancas já parceladas.

O distrito possui 54 escolas do ensino primário nível 1 e está servido por 6 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dum índice de cobertura média de 1 unidade sanitária por cada 16.594 pessoas.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infraestruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitabilidade.

1.5 Economia e Serviços

A abundância de terras férteis, combinada com a rica rede hidrográfica ramificada por todo o Distrito, torna-o numa região com enormes potencialidades para a produção agrícola e agroindustrial. A actividade agrícola é praticada, essencialmente, pelo sector familiar e associativo com rendimentos consideravelmente baixos, fortemente dependentes das condições climáticas, utilizando tecnologias rudimentares, possuindo poucos recursos em maquinaria e sem sistemas de regadio.

As condições agro-ecológicas, os pastos doces e excelentes campos de pastagem, cursos de água e as infraestruturas de sanidade criam condições favoráveis para a prática da pecuária no Distrito. Dados actuais indicam a existência de 17.982 efectivos de gado, sendo 2.956 bovinos, 1.360 pequenos ruminantes (caprinos e ovinos), 1.340 suínos e mais de 12.326 aves, sendo estes basicamente propriedade do sector familiar.

O recurso florestal está localizado quase em todo Distrito principalmente nos Postos Administrativos de Chiputo, Chipera e Malowera, com excelentes condições para ser aproveitado para a produção de madeira serrada, postes e o ecoturismo.

Predominam espécies exóticas nativas da 1ª, 2ª, 3ª e 4ª classes de alto valor comercial e madeiras preciosas e semipreciosas, destacando-se a Umbila, Chanfuta, Pau-preto, Pau-ferro, Mitsanha, Njejema, Ntondo, Panga-panga, Chanato e Ngóuè com grande potencial para exploração industrial.

A riqueza faunística está distribuída por quase todos os Postos Administrativos e pode ser transformada numa das grandes fontes de atracção de investimentos na área de turismo sinérgico.

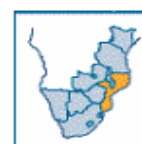
Os Postos Administrativos de Chiputo e Chipera, são as regiões onde se concentram os animais de grande e médio porte, com destaque para leões, elefantes, búfalos, hipopótamos, cudos, changos, javalis, cabrito cinzento, hienas, macacos e outros animais como répteis, roedores e aves.

A agricultura e a pesca são as principais actividades económicas praticadas no distrito. O distrito possui vastas extensões de terra arável que são cultivadas basicamente pelas famílias rurais.

Essa agricultura continua a ser, essencialmente de subsistência, tendo como principais culturas o milho, a mapira, a mexoeira, o feijão-nhemba, o amendoim, a batata-doce, entre outras. Pratica-se ainda a produção de culturas de rendimento, como algodão e tabaco fomentadas pelas Empresas Mozambique Leaf Tobacco e OLAM.

A agricultura continua a depender das condições naturais, o que faz com que a produção apresente variações de ano para ano, existindo algumas zonas com problemas de insegurança alimentar, principalmente no Posto Administrativo de Chipera e algumas localidades de Chiputo e Fíngoè, nomeadamente de Chizame e Nhenda, respectivamente.

Marávia



Para minimizar esses efeitos, o Governo do Distrito, em coordenação com os comerciantes locais e através do Fundo Distrital de Desenvolvimento leva os excedentes agrícolas das zonas mais produtivas e vende-os nessas zonas problemáticas. Este processo abrangeu um total de 18.159 famílias e contribuiu para o aumento das áreas de cultivo e de irrigação. O nível de integração dos camponeses na extensão rural aumentou, o que facilitou a tomada de medidas apropriadas para o melhoramento das culturas, porém o número de extensionistas continua muito aquém do ideal.

1.6 História, Cultura e Sociedade Civil

Durante uma viagem à Zâmbia por ordem do Mambo UNDI, quando as pessoas chegaram à Zona de Mpandabiri, nasceu uma criança do sexo masculino a quem o Mambo UNDI deu o nome de Kantchombo, que significa umbigo pequeno.

O Mambo UNDI decidiu então que aquela criança não deveria abandonar Mpandabiri e reinar sobre as pessoas que ali se fossem fixar.

Kantchombo, oriundo da linhagem chewa, veio, mais tarde, a fixar-se na zona dos tsengas.

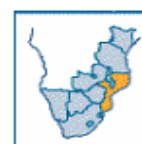
Quando os portugueses chegaram a Mpandambiri aperceberam-se de vestígios de residências que evidenciavam que aquela zona já havia sido habitada. Ao procurarem saber quem teriam sido os habitantes do lugar, o Kantchombo respondeu-lhes que ali havia habitado a população Marávia, nome pelo qual também é conhecido o povo tsenga-Kantchombo.

Os portugueses também quiseram saber que nome tinha o monte localizado em Mpandambiri, tendo o Mambo como resposta lhes explicado os fenómenos naturais que ocorrem naquele monte, expressando-se em chewa: “PHIRI LA MUZIMU LIMACHITA FIII KUMAWA, KUMADZULO, LIMACHITA NGOEEEE”. Isto quer dizer que, durante o período da manhã o monte apresenta-se coberto de nevoeiro, o qual se vai dissipando ao longo do dia, descobrindo o monte no período do tarde.

Como pudemos perceber, a designação Fingoé é uma expressão resultante da aglutinação das palavras FIII (escuro) e NGOEEEE (claro).

O Distrito possui um Conselho Consultivo Distrital composto por 50 membros e presidido pelo Administrador Distrital. No Distrito funcionam 4 Conselhos Consultivos dos Postos

Marávia



Administrativos, com 30 membros cada, e presididos pelo respectivo Chefe do Posto Administrativo. No seu funcionamento participativo estes envolvem os membros dos 13 Conselhos Consultivos de Localidade.

Os membros dos Conselhos Consultivos do Distrito são envolvidos na apreciação do PEDD e PESOD e na avaliação periódica dos instrumentos da planificação territorial local, bem como no que se refere à opinião sobre a viabilidade de projectos de iniciativa local, e projectos com impacto directo nas comunidades, no âmbito de investimento local, que são submetidos posteriormente para decisão do Conselho Consultivo Distrital.

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias, de acordo com as entidades distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais. Este trabalho culminou com a legitimação pelas respectivas comunidades dos Líderes Comunitários e com o seu reconhecimento pela autoridade competente.

A relação entre a Administração e as autoridades comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito.

A população, devidamente mobilizada pelas autoridades comunitárias, participa activamente na abertura de estradas terciárias, que tem facilitado o escoamento dos excedentes agrícolas, na construção de escolas com material precário, casas para alguns Presidentes das Localidades e enfermeiros, na conservação de fontes de água, na denúncia de malfeitores e na localização de terrenos para vários fins socioeconómicos e culturais, sempre que necessário.

A *religião* dominante é a Sião/Zione, praticada pela maioria da população do distrito. Existem outras crenças no distrito, sendo prática corrente que os representantes das hierarquias religiosas se envolvam, em coordenação com as autoridades distritais, em várias actividades de índole social.

2 Demografia²

A superfície do distrito³ é de 16.765 km² e a sua população está estimada em 100 mil habitantes à data de 1/7/2012. Com uma densidade populacional aproximada de 5,9 hab/km², prevê-se que o distrito em 2020 venha a atingir os 125 mil habitantes.

2.1 Estrutura etária e por sexo

A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:0.9, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 9 pessoas em idade activa. Com uma população jovem (51%, abaixo dos 15 anos), tem um índice de masculinidade de 96% (por cada 100 pessoas do sexo feminino existem 96 do masculino) e uma matriz rural acentuada.

Quadro 1. População por posto administrativo, 1/7/2012

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
Distrito da Marávia	99,563	21,573	28,659	39,008	7,860	2,464
Homens	48,642	10,785	14,277	18,602	3,783	1,196
Mulheres	50,921	10,788	14,381	20,406	4,077	1,268
P.A. de Chiputo	11,742	2,568	3,319	4,540	1,034	281
Homens	5,632	1,243	1,692	2,100	463	134
Mulheres	6,106	1,324	1,626	2,438	570	147
P. A. de Fingoé	25,777	5,486	7,300	10,335	2,041	614
Homens	12,753	2,782	3,658	5,035	995	282
Mulheres	13,029	2,705	3,642	5,303	1,046	333
P. A. de Molowera	49,382	10,676	14,306	19,413	3,732	1,255
Homens	24,284	5,327	7,145	9,350	1,835	626
Mulheres	25,100	5,348	7,161	10,066	1,898	627
P. A. de Chipera	12,663	2,843	3,733	4,719	1,053	314
Homens	5,974	1,433	1,782	2,116	489	153
Mulheres	6,686	1,411	1,952	2,599	563	161

Fonte: INE, Dados do Censo de 2007.

Das pessoas residentes no distrito, 95% nasceram no próprio distrito, o que denota fluxos de migração baixos.

Quadro 2. Pessoas residentes no distrito, segundo o local de nascimento

	Local de Nascimento		
	No próprio distrito	Noutro distrito da mesma província	Noutra Província
Total	95.3%	3.8%	1.0%
- Homens	94.8%	4.2%	1.1%
- Mulheres	95.7%	3.4%	0.8%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

² Os dados demográficos e da habitação, excepto nota contrária, estão referidos a 1/8/2007, última data censitária.

³ Centro Nacional de Cartografia e Teledeteção <http://www.cenacarta.com>

2.2 Traço sociológico

Das 21 mil famílias⁴ do distrito, o tipo sociológico familiar principal é o nuclear com filhos (50%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 4.6 membros.

Quadro 3. Agregados familiares, segundo a dimensão

% de agregados, por dimensão		
1 - 2	3 - 5	6 e mais
16.9%	50.6%	32.6%

Fonte: INE, Dados do Censo de 2007 e Projeções globais da população.

Quadro 4. Agregados familiares, segundo o tipo sociológico

TIPO SOCIOLÓGICO DE AGREGADO FAMILIAR					
Unipessoal	Monoparental ⁽¹⁾		Nuclear		Alargado ⁽²⁾
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
5.9%	1.6%	15.0%	50.2%	6.2%	21.2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Censo de 2007.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Na sua maioria casados após os 12 anos de idade, têm crença religiosa, dominada pela religião São/Zione.

Quadro 5. Distribuição da população, segundo o estado civil

Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viúvo
100.0%	25.7%	66.7%	2.7%	4.9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Censo de 2007.

Tendo o Cinyanja como língua materna dominante, constata-se que 16% da população do distrito (com 5 ou mais anos de idade) tem conhecimento da língua portuguesa, sendo este domínio predominante nos homens, dada a sua maior inserção na vida escolar e no mercado de trabalho.

Quadro 6. População com 5 anos ou mais, por língua materna e sexo

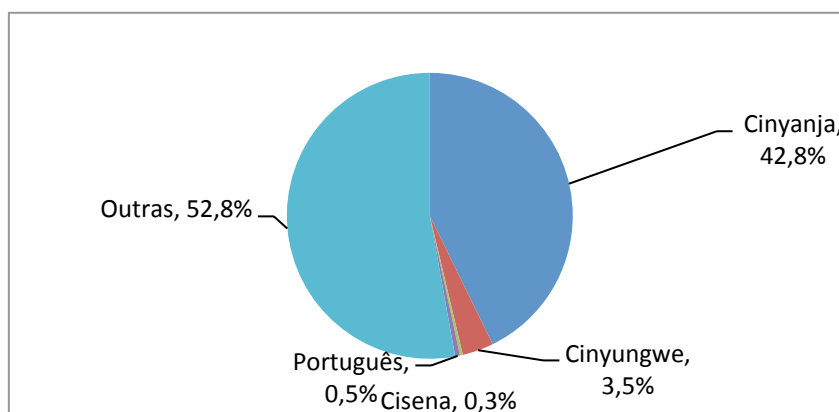
	TOTAL	GRUPO ETÁRIO				
		5 - 9	10 - 14	15 - 19	20 - 44	45 e mais
TOTAL	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%
Cinyanja	42.8%	43.0%	42.7%	43.0%	43.5%	42.3%
Cinyungwe	3.5%	2.5%	3.3%	3.6%	3.9%	4.1%
Cisena	0.3%	0.2%	0.2%	0.4%	0.4%	0.4%
Português	0.5%	0.3%	0.9%	0.7%	0.7%	0.4%
Outras	52.8%	53.9%	52.9%	52.2%	51.5%	52.8%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Censo de 2007.

⁴ Estimativa para 2012 a partir das projecções da população do Censo de 2007.



Figura 1. **População com 5 anos ou mais, por língua materna**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Quadro 7. **População de 5 anos ou mais e conhecimento de Português**

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	15.8%	21.3%	10.6%	84.2%	78.7%	89.4%
5 - 9 anos	6.3%	5.8%	6.7%	93.7%	94.2%	93.3%
10 - 14 anos	21.6%	20.7%	22.6%	78.4%	79.3%	77.4%
15 - 44 anos	27.7%	35.2%	20.9%	72.3%	64.8%	79.1%
45 anos ou mais	15.6%	25.4%	6.8%	84.4%	74.6%	93.2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística.

2.3 Analfabetismo e Escolarização

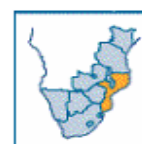
Com 28% da população alfabetizada, predominantemente homens, o distrito tem uma taxa de escolarização normal, constatando-se que 39% dos seus habitantes declararam no Censo 2007 que frequentavam ou já frequentaram antes a escola, ainda que maioritariamente somente até ao nível primário.

Quadro 8. **População com 15 ou mais anos, e alfabetização, 2012**

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
Total	71.6%	56.6%	85.0%
15 - 19 anos	63.0%	54.7%	70.4%
20 - 24 anos	70.4%	54.9%	81.6%
25 - 29 anos	71.6%	56.1%	86.4%
30 - 44 anos	72.3%	55.3%	88.4%
45 anos ou mais	78.6%	61.2%	94.9%
P.A. de Chiputo	75.1%	57.4%	89.9%
P. A. de Fingoé	68.6%	52.9%	83.0%
P. A. de Molowera	70.7%	57.6%	82.7%
P. A. de Chipera	78.4%	59.9%	93.5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Marávia



3 Habitação e Condições de Vida⁵

As características físicas das habitações, especialmente o material usado na sua construção e o acesso a serviços básicos de água, saneamento e energia, são indicadores importantes do nível de vida das famílias. As características do parque habitacional duma sociedade constituem um indicador bastante relevante do nível de desenvolvimento socioeconómico.

Quadro 9. Habitações segundo o regime de propriedade

Total de Habitações	100.0%
- Próprias	96.9%
- Alugadas	0.4%
- Cedidas ou emprestadas	1.6%
- Outro regime	1.1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

A maioria (97%) das cerca de 21 mil habitações⁶ existentes no distrito são de propriedade própria. O tipo de habitação dominante é a palhota (92%). A casa mista, que é um tipo de habitação que combina materiais de construção duráveis e materiais de origem vegetal, representa 6% do parque habitacional do distrito.

Quadro 10. Tipo de habitações

Casa convencional ⁷ ou apartamento ⁸	0.2%
Casa mista ⁹	6.0%
Casa básica ¹⁰	1.7%
Palhota ¹¹ , casa improvisada ¹² e outras	92.1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

⁵ Os dados demográficos e da habitação, excepto nota contrária, estão referidos a 1/8/2007, última data censitária.

⁶ Estimativa para 2012 a partir das projecções da população do Censo de 2007.

⁷Casa convencional - é uma unidade habitacional unifamiliar que tenha quarto(s), casa de banho, cozinha dentro de casa, e construída com materiais duráveis (bloco de cimento, tijolo, chapa de zinco/lusalite, telha/lage de betão). Pode ser de rés-do-chão, mais de 1 ou 2 pisos.

⁸Flat/apartamento - é uma unidade habitacional que tenha quarto(s) casa de banho, cozinha pertencente a uma unidade habitacional multifamiliar com 1 ou mais pisos podendo ser de um bloco ou conjunto de blocos.

⁹Casa mista - é uma casa construída com materiais duráveis (bloco de cimento, tijolo, chapa de zinco/lusalite, telha/lage de betão), materiais de origem vegetal (capim, palha, palmeira, colmo, bambu, caniço, paus maticados, madeira, etc.) e adobe.

¹⁰Casa básica - é uma unidade habitacional que só tem quarto(s) e não tem casa de banho e ou cozinha, sendo construída com materiais duráveis (bloco de cimento, tijolo, chapa de zinco/lusalite, telha/lage de betão). Inclui-se nesta categoria o conjunto de quartos geminados (casa comboio) que utilizam os mesmos serviços (casa de banho, cozinha e água).

¹¹Palhota - é uma casa cujo material predominante na construção é de origem vegetal (capim, palha, palmeira, colmo, bambu, caniço, adobe, paus maticados, etc.).

¹²Casa improvisada - são habitações construídas com material improvisado e precário, tal como papel, saco, cartão,, latas, cascas de árvores, etc.

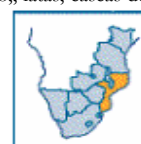
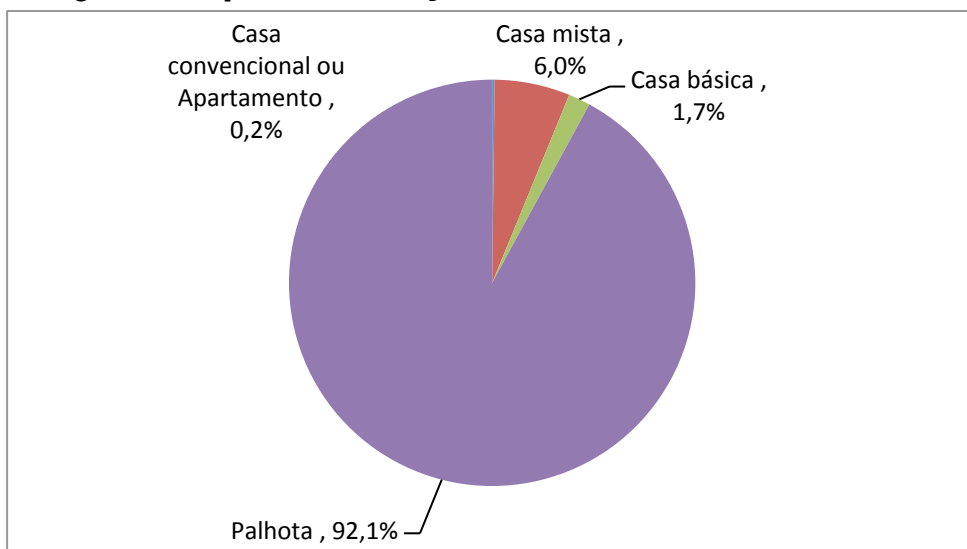


Figura 2. **Tipo de habitações**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Verifica-se um padrão comum dos materiais de construção caracterizado por:

- O principal material usado nas paredes das casas é caniço/paus (62%);
- O principal material usado na cobertura das casas é capim ou palha (93%); e
- O principal material usado no pavimento das casas é adobe (91%).

Quadro II. **Habitações segundo o material de construção**

	Em %		
	Total	Urbano	Rural
Paredes	100.0%	n.a	100.0%
- Blocos de cimento ou tijolo	3.6%	n.a	3.6%
- Blocos de adobe	34.1%	n.a	34.1%
- Caniço / Paus	62.0%	n.a	62.0%
- Madeira / Zinco	0.0%	n.a	0.0%
- Outro material	0.4%	n.a	0.4%
Cobertura	100.0%	n.a	100.0%
- Chapas ou telhas	6.6%	n.a	6.6%
- Laje de betão	0.0%	n.a	0.0%
- Capim ou outro material	93.4%	n.a	93.4%
Pavimento	100.0%	n.a	100.0%
- Cimento, parquet ou mosaico	2.6%	n.a	2.6%
- Adobe	91.3%	n.a	91.3%
- Sem nada	6.0%	n.a	6.0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Marávia

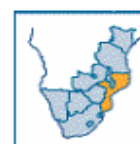
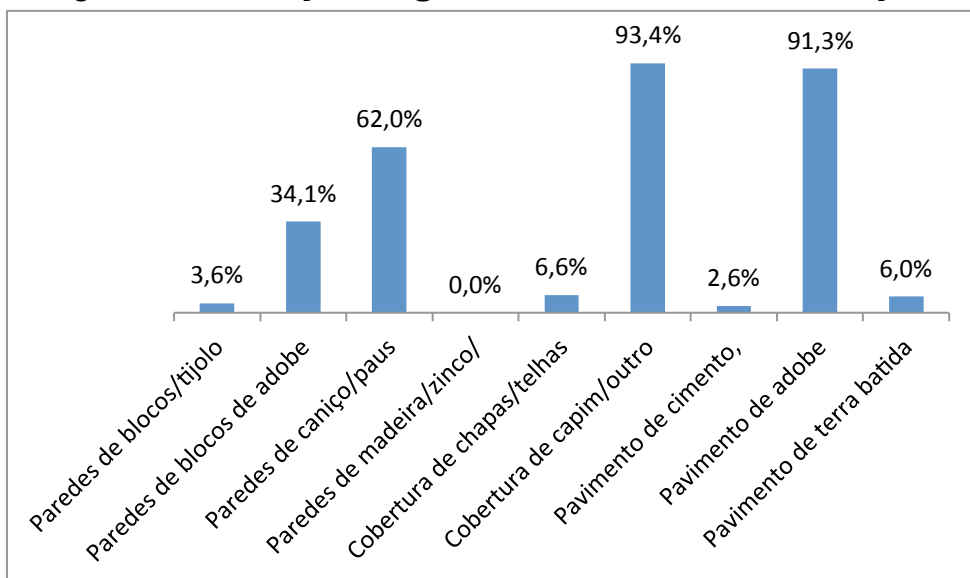


Figura 3. **Habitações segundo o material de construção**

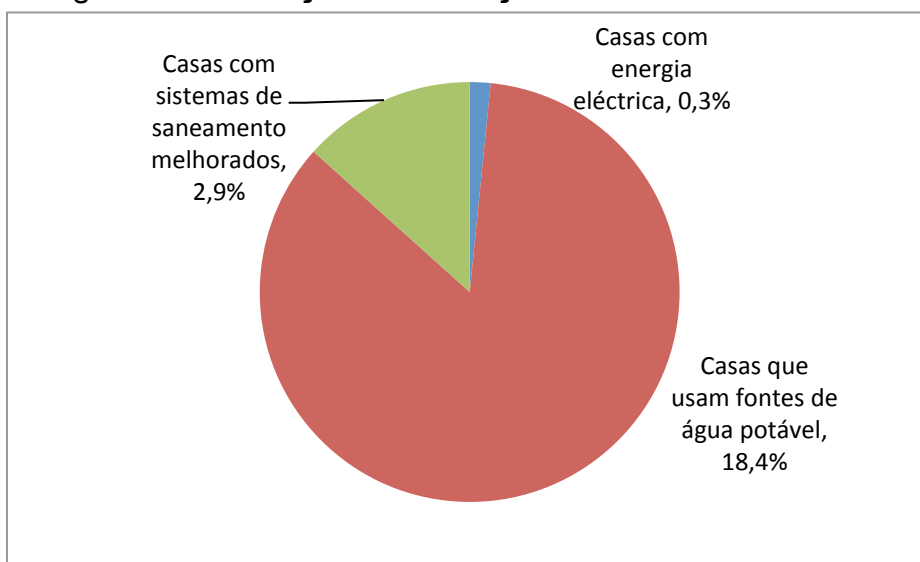


Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

O gráfico e quadro seguintes mostram a distribuição percentual das habitações segundo o grau de acesso aos serviços básicos.

- A principal fonte de energia usada pelas famílias é a lenha (47%);
- Cerca de 18% das famílias tem acesso a fontes de água potável¹³; e
- Cerca de 3% das famílias usam sistemas de saneamento melhorados¹⁴.

Figura 4. **Habitações e condições básicas existentes**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

¹³Água canalizada (dentro e fora da casa), fontenário e poço/furo protegido c/ bomba.

¹⁴Retrete ligada a fossa séptica, Latrina melhorada e Latrina tradicional melhorada.

Quadro 12. Habitações, água, saneamento e energia

HABITAÇÕES E CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TOTAL	Casa convencional	Casa mista	Casa básica	Palhota
ENERGIA	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Electricidade	0.3	8.5	0.6	5.0	0.2
Gerador/placa solar	0.2	10.2	0.3	4.7	0.1
Gás	0.0	0.0	0.1	0.0	0.0
Petróleo/parafina/querosene	35.5	40.7	60.3	50.8	33.5
Velas	16.3	27.1	21.5	23.4	15.7
Baterias	0.5	0.0	1.0	4.5	0.3
Lenha	46.8	13.6	15.9	10.8	49.7
Outras	0.5	0.0	0.3	0.8	0.5
ÁGUA	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Água canalizada	0.3	37.3	0.2	2.1	0.1
- dentro da casa	0.1	33.9	0.1	0.0	0.0
- fora de casa	0.1	3.4	0.1	2.1	0.1
Não-canalizada	99.7	62.7	99.8	97.9	99.9
- fontenário	2.0	3.4	1.1	6.6	2.0
- poço/furo protegido c/ bomba	16.1	23.7	29.2	38.4	14.7
- poço sem bomba	23.2	6.8	19.7	13.2	23.7
- rio/lago/lagoa	58.3	28.8	49.6	38.7	59.4
- chuva	0.1	0.0	0.2	0.3	0.1
- mineral	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
- outros	0.1	0.0	0.0	0.8	0.1
SANEAMENTO	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Retrete ligada a fossa séptica	0.1	10.2	0.0	1.3	0.0
Latrina melhorada	0.9	5.1	0.8	10.5	0.6
Latrina tradicional melhorada	1.9	6.8	6.3	6.6	1.5
Latrina não melhorada	10.8	22.0	18.4	34.7	9.7
Não tem retrete/latrina	86.3	55.9	74.5	46.8	88.1

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

No que diz respeito a posse de bens, a incidência da posse de bens duráveis pelas famílias residentes no distrito é apresentada na tabela seguinte.

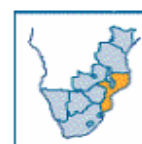
Quadro 13. Famílias, segundo a posse de casa própria e bens duráveis

Casa própria	Rádio	Televisor	Telefone fixo	Computador	Carro	Motorizada	Bicicleta	Nenhum bem
96.9%	44.9%	0.4%	0.1%	0.0%	0.3%	0.5%	51.9%	35.1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Constata-se que, exceptuando a casa própria, 35 por cento das famílias não possuem nenhum dos bens listados na tabela e observados aquando do Censo da População de 2007.

Marávia



4 Organização Administrativa e Governação

O distrito tem quatro Postos Administrativos: Chiputo, Fingoe, Molowera e Chipera que, por sua vez, estão subdivididos em 13 Localidades.

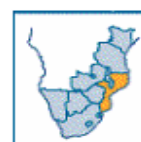
CHIPUTO
CHIPUTO - SEDE
CHIZANE
CHIPUNGO
FINGOE
FINGOE - SEDE
MAZEZE
NHENDA
MOLOWERA
MOLOWERA - SEDE
CASSUENDE
NHACANHA
CHIPERA
CHIPERA-SEDE
CHISSETE
NTAYANSUPA
CHIRINGA

4.1 Governo Distrital

O Governo Distrital é dirigido pelo Administrador de Distrito e, ao abrigo da Lei nº 8/2003 de 19 de Maio, está estruturado na Secretaria Distrital e nos seguintes Serviços Distritais:

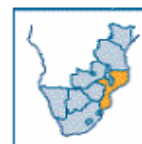
- Actividades Económicas;
- Saúde, Mulher e Acção Social;
- Educação, Juventude e Tecnologia; e
- Planeamento e Infraestruturas.

De acordo com o Estatuto Orgânico do Governo Distrital aprovado pelo Decreto nº 6/2006 de 12 de Abril, a Estrutura Tipo do Governo Distrital é a que é apresentada em seguida.

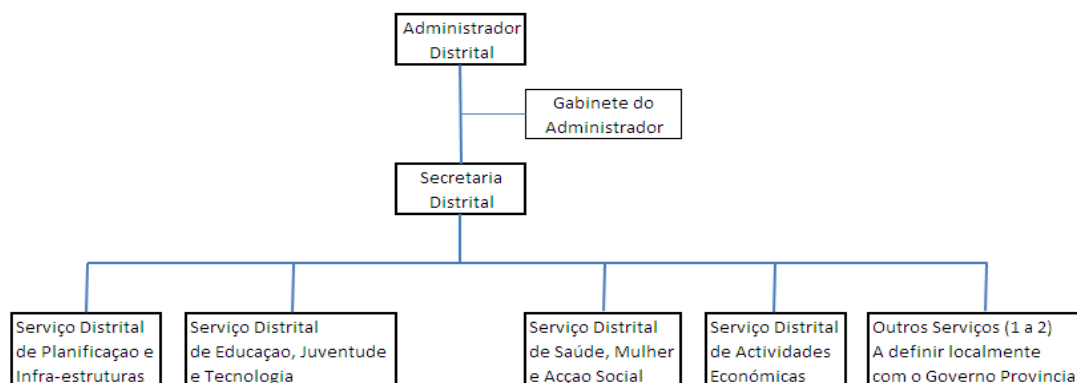




Marávia



Estrutura Tipo do Governo Distrital



Fonte: Decreto nº 6/2006 de 12 de Abril

Para além destes serviços, funcionam ainda as seguintes instituições públicas:

- Tribunal Judicial;
- Registo e Notariado;
- Comando Distrital da PRM;
- Procuradoria Distrital da República;
- Alfândegas;
- Migração;
- SISE.

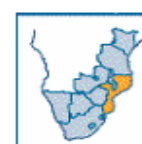
Com um total de 595 funcionários (dos quais, 322 são mulheres), a administração distrital apresenta a seguinte distribuição por categorias técnicas:

● Técnicos Superiores	6
● Técnicos Médios	175
● Técnicos Básicos	361
● Técnicos Elementares	48
● Técnicos de outras categorias	5

O pessoal apresenta a seguinte distribuição por serviços:

- 60 no Gabinete do Administrador/ Secretaria Distrital (GA/SD);
- 466 no Serviço Distrital de Educação Juventude e Tecnologia (SDEJT);
- 46 no Serviço Distrital de Saúde Mulher e Acção Social (SDSMAS);
- 11 no Serviço Distrital de Actividades Económicas (SDAE); e
- 4 no Serviço Distrital de Planeamento e Infraestruturas; e
- 8 no Registo e Notariado.

Marávia



O Distrito possui um Conselho Consultivo Distrital composto por 50 membros e presidido pelo Administrador Distrital. Em 2011 o CCD aprovou 65 projectos de iniciativa local. No Distrito funcionam 4 Conselhos Consultivos dos Postos Administrativos, com 30 membros cada, e presididos pelo respectivo Chefe do Posto Administrativo. No seu funcionamento participativo estes envolvem os membros dos 13 Conselhos Consultivos de Localidade.

Os membros dos Conselhos Consultivos do Distrito são envolvidos na apreciação do PEDD e PESOD e na avaliação periódica dos instrumentos da planificação territorial local, bem como no que se refere à opinião sobre a viabilidade de projectos de iniciativa local, e projectos com impacto directo nas comunidades, no âmbito de investimento local, que são submetidos posteriormente para decisão do Conselho Consultivo Distrital.

No contexto da reforma do sector público, foi nomeado o Secretário Permanente Distrital, foram institucionalizados os Conselhos Locais (Localidade, Posto Administrativo e Distrito), Balcão de Atendimento Único Distrital (BAUD), descentralizados os investimentos no distrito, tramitados os expedientes para a nomeação de directores dos serviços distritais bem como dos chefes de Localidade.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, consequentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

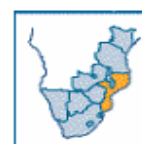
4.2 Síntese das atribuições e da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo transcrevendo o rol de tarefas realizadas, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa que contribuem para o desenvolvimento social e económico do distrito.

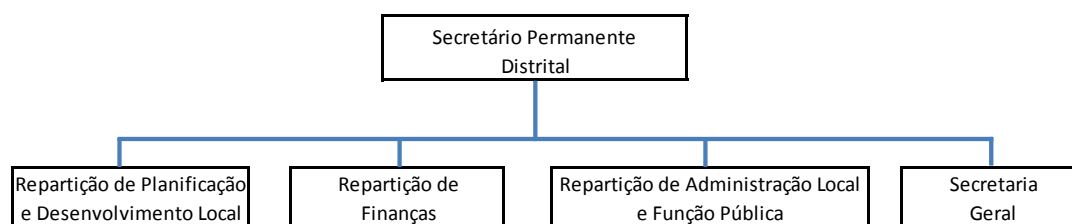
4.2.1 Secretaria Distrital

A Secretaria Distrital dirigida por um Secretário Permanente Distrital é o órgão do Governo Distrital que tem como principais funções e realizou actividades no âmbito de (a) prestar assistência técnica e administrativa ao Governo Distrital; (b) assegurar a gestão dos recursos humanos, materiais e financeiros do Governo Distrital; (c) assistir na organização e controlo das actividades do Governo distrital, bem como na elaboração de relatórios de análise de actividades do Governo Distrital; e (d) garantir a assistência técnica e administrativa necessária ao funcionamento dos postos administrativos, localidades e povoações.

Marávia



Estrutura Orgânica da Secretaria Distrital



Fonte: MAE/DNAL.

4.2.2 Serviço Distrital de Actividades Económicas

Este Serviço é dirigido por um director e tem como funções específicas de entre outras: (a) a promoção do uso adequado do solo e a gestão florestal; (b) o incentivo da produção alimentar e de culturas de rendimento; (c) o fomento pecuário e a construção comunitária de tanques carracicidas; (d) a emissão de emitir licenças de pesca artesanal, caça e de abate, bem como o combate a caça furtiva; (e) a promoção da piscicultura e da apicultura; (f) a divulgação do potencial económico, industrial, turístico e cinegético local; (g) a promoção da pequena indústria e mineração artesanal; (h) a emissão de pareceres sobre pedidos de licenciamento de actividades económicas, licenciar actividades comerciais e emitir licenças turísticas; (i) efectuar o recenseamento das actividades de artesanato; e (j) promover mecanismos de financiamento das actividades produtivas.

4.2.2.1 Agricultura e Desenvolvimento Rural

Aprovisionamento de sementes

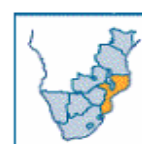
Na campanha 2010/2011, foram providenciadas 22 toneladas de milho mocuba, 16 toneladas de mapira macia, 500 kg de amendoim, 50 kg de gergelim e 58 kg de hortícolas diversas e alocadas aos produtores. Para a campanha agrícola 2011/2012, o distrito recebeu 10 toneladas de mapira, 23 ton de milho matuba e 250 kg de feijão nhemba.

É de salientar que a mapira continua a não ser bem aceite pelos produtores, alegadamente por a mesma ser vulnerável ao ataque dos pássaros, para além da falta de hábito do consumo desta cultura.

Culturas de rendimento

O Distrito possui duas empresas fomentadoras destas culturas que são a OLAM para o fomento do algodão e a empresa MLT para o tabaco.

Marávia



Para o tabaco foram inscritos 1.374 produtores, dos quais 55 desistiram devido à queda irregular das chuvas, tendo permanecido 1.319 produtores com uma área total de 684 ha e uma produção estimada em 55 toneladas. O produto foi comercializado em 100% e recuperado em 100% o valor investido na produção, tendo os produtores obtido uma receita de 18.288.784,00 Mt.

Quanto ao algodão, os 2.568 produtores inscritos que exploraram uma área total de 4.785ha, tiveram uma produção de 1.096 toneladas e obtiveram na comercialização um valor de 21.440,000, 00 Mt. Do algodão já comprado, em particular na zona de kassuende, permanecem por transportar 696 toneladas, por dificuldades de transporte.

Extensão rural

Foram treinados 162 produtores e Líderes Comunitários sobre a estratégia de segurança alimentar, preparação de feno e blocos minerais para os animais, selecção de sementes nativas para viveiros florestais e sua preparação, conservação de hortícolas e construção de represas.

Foram montados 6 campos de ensaio para comparação dos rendimentos das culturas, em que foram utilizadas sementes melhoradas, técnicas de produção e adubos químicos, com resultados satisfatórios no âmbito do uso de variedades melhoradas.

Pecuária

A situação epidemiológica dos animais no período foi satisfatória. No período de Janeiro a Março de 2011 registou-se a morte de 35 cabeças de gado bovino devido a doenças provocadas por carraças.

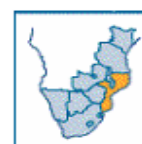
Para colmatar o problema foram tratadas 6.076 cabeças de gado bovino contra carraças, vacinadas contra a Newcastle 12.326 aves e 61 caninos contra a raiva.

Floresta e fauna bravia

No programa “Cada Líder uma floresta”, foram demarcadas e montadas 68 florestas, 20 manchas florestais, 27 viveiros com um total de 110.550 mudas, um jardim botânico e foram plantados 1.250 pés de diferentes espécies na sede de Fíngoè.

Quanto ao conflito homem e fauna bravia, foram mortas 3 pessoas e uma ficou ferida, devorados 15 caprinos e 8 bovinos por leões e hienas, e 2 canoas destruídas por hipopótamos no posto Administrativo de Chipera e Fíngoè.

Marávia



Para a mitigação deste conflito, existe no distrito uma empresa (Cahora-Bassa Safari) cujo objecto é a recolha de ovos e a criação de crocodilos, para posterior abate e exportação da pele. Até finais de 2011, a empresa possuía 36 tanques com 79.000 crocodilos.

Queimadas descontroladas

As principais causas das queimadas descontroladas são a caça furtiva e a abertura de novas machambas. Como medida de mitigação o governo distrital realizou 20 palestras e 3 seminários de controlo das queimadas descontroladas e criou 3 comités de gestão de recursos naturais em Chisete, Nhenda e Chizame.

Pesca

No que respeita à piscicultura foram abertos e repovoados 4 tanques com tilápia, sendo 2 em Fíngoè e 2 em Malowera. No âmbito do licenciamento artesanal, foram emitidas 38 licenças para pescadores artesanais.

4.2.2.2 Indústria, Comércio e Turismo

Foi feito o levantamento das indústrias moageiras e dos estabelecimentos comerciais existentes, a sensibilização e divulgação das leis 43 e 44/98 de Setembro e do Decreto 2/2003 de 12 de Março sobre o licenciamento simplificado e MESE (mecanismo de subsídio empresarial). Neste âmbito foram realizadas 10 palestras, tendo deste trabalho resultado o licenciamento de 31 comerciantes.

Foram realizados trabalhos de levantamento dos estabelecimentos hoteleiros e empresas turísticas existentes no Distrito, e foram feitas a sensibilização, fiscalização, inspecção e divulgação do Decreto 18/2007 de 7 de Agosto e do regulamento de alojamento turístico, restauração e bebidas.

O Distrito possui 3 empresas no âmbito da conservação dos recursos naturais nomeadamente Safari Tetense em Chipera, Nhenda Safari em Nhenda e Cahora Bassa Safari em Nhenda, dedicando-se esta última à criação de crocodilos.

Durante 2011, estas empresas apoiaram as comunidades em assistência médica, transporte, emprego, educação e reparação de vias de acesso, bem como em material de construção para melhoramento das escolas.

4.2.3 Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia

Este Serviço é dirigido por um director e tem como funções específicas de entre outras: (a) garantir o funcionamento de estabelecimentos de ensino, formação de professores, alfabetização, educação de adultos e educação não formal; (b) realizar estudos sobre cultura, diversidade cultural, valores locais e línguas nacionais; (c) promover o fabrico de instrumentos musicais tradicionais; (d) incentivar o desenvolvimento de associações juvenis, bem como promover iniciativas geradoras de emprego, auto-emprego e outras fontes de rendimento dos jovens; e (e) promover o uso de novas tecnologias.

4.2.3.1 Educação

Da população com 15 anos ou mais de idade 28% é alfabetizada e 39% das pessoas com 5 anos ou mais de idade, predominantemente homens, frequentam ou já frequentaram o nível primário do ensino. A análise por sexos revela um melhor padrão nos homens.

Quadro 14. População com 5 anos ou mais, e frequência escolar

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	19.0%	20.7%	17.4%	20.1%	24.9%	15.5%	60.9%	54.4%	67.1%
P.A. de Chiputo	21.2%	26.2%	16.7%	18.6%	24.3%	13.4%	60.2%	49.5%	69.9%
P. A. de Fingoé	27.1%	29.7%	24.7%	21.4%	26.9%	16.1%	51.5%	43.4%	59.2%
P. A. de Molowera	14.9%	14.4%	15.2%	21.1%	24.6%	17.7%	64.1%	61.0%	67.0%
P. A. de Chipera	16.5%	21.9%	11.8%	14.8%	22.5%	8.2%	68.8%	55.6%	80.0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A análise do nível de ensino frequentado pela população que actualmente atende a escola, revela uma concentração significativa no nível primário de ensino.

Quadro 15. População de 5 anos ou mais, por nível de ensino

	NÍVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							
	Total	AEA	EP1	EP2	ESG1	ESG2	Técnico	Superior
TOTAL	100.0%	5.1%	79.7%	10.7%	3.8%	0.4%	0.2%	0.0%
5 - 9 anos	100.0%	0.4%	99.6%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
10 - 14 anos	100.0%	0.4%	88.1%	10.9%	0.5%	0.0%	0.1%	0.0%
15 - 19 anos	100.0%	4.7%	53.3%	29.3%	11.4%	0.9%	0.5%	0.0%
20 - 24 anos	100.0%	21.4%	23.2%	26.9%	25.0%	2.6%	0.7%	0.2%
25 e + anos	100.0%	49.3%	26.4%	10.9%	9.4%	2.0%	1.6%	0.4%
HOMENS	100.0%	4.5%	77.6%	12.4%	4.6%	0.5%	0.3%	0.0%
MULHERES	100.0%	5.8%	82.1%	8.9%	2.8%	0.2%	0.1%	0.0%

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos; ESG2 - 11º e 12º Anos; ET - Ensino técnico; CFP - Curso de formação de professores; AEA - Alfabetização e educação de adultos.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Marávia

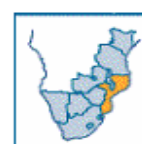
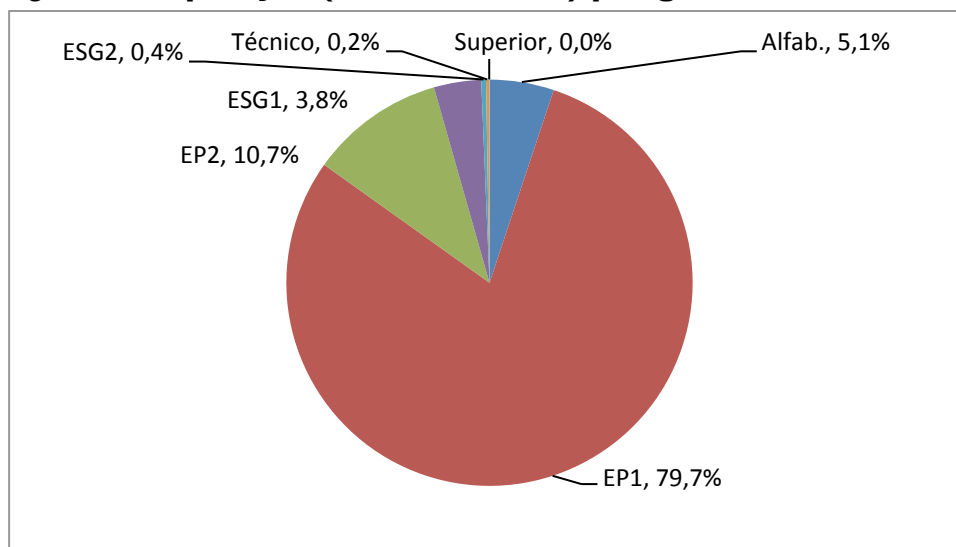


Figura 5. População (5 anos ou mais) por grau de ensino frequentado



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Um aspecto importante é a observação das taxas de escolarização bruta e líquida. A *primeira taxa* calcula-se dividindo o total de alunos de um determinado nível de ensino (independentemente da idade) pela população do grupo etário correspondente à idade oficial para o referido nível¹⁵. Para calcular a *segunda taxa*, divide-se o total de alunos cuja idade coincide com a idade oficial para o nível pela população do grupo etário correspondente a esse nível. Estas são as medidas mais comuns para estimar o desenvolvimento quantitativo do sistema educativo.

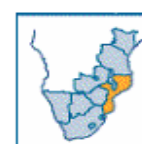
Quadro 16. Taxas de escolarização

Taxas de escolarização	Taxa Bruta de Escolarização			Taxa Líquida de Escolarização		
	TOTAL	H	M	TOTAL	H	M
EP1	70.5	72.6	68.4	37.2	35.3	39.2
EP2	35.5	42.1	28.6	3.7	2.9	4.6
ESG1	8.9	11.3	6.5	1.0	1.0	1.0
ESG2	1.8	2.7	1.1	0.2	0.3	0.2

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007

O nível de cobertura escolar no distrito é baixo, verificando-se taxas brutas e líquidas de escolarização bastante baixas. A taxa líquida de escolarização no EP1 confirma este facto, ao indicar que 37% das crianças de 6 a 10 anos frequentam o nível de ensino correspondente a sua idade, neste caso o EP1, e que somente 4% das crianças de 11 a 12 anos frequentam o nível de ensino correspondente a idade, o EP2.

¹⁵EP1 – 6 a 10 anos; EP2 – 11 a 12 anos; ESG1 – 13 a 15 anos; ESG2 – 16 a 17 anos; Superior – 18 a 22 anos.



A situação global descrita reflecte, para além de factores socioeconómicos, o facto de a rede escolar existente e o efectivo de professores, apesar de terem vindo a evoluir a um ritmo significativo, serem insuficientes, o que é agravado por baixas taxas de aproveitamento e altas taxas de desistência em algumas localidades do distrito, devido ao facto de haverem muitos casamentos prematuros e emigração de jovens.

Quadro 17. Escolas, alunos e professores, 2011

NÍVEIS DE ENSINO	N.º de	N.º de Alunos	
	Escolas	M	HM
TOTAL DO DISTRITO	69	9814	19738
EP1	54	8942	17692
EP2	13	611	1314
ESG1	2	261	732

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação
EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

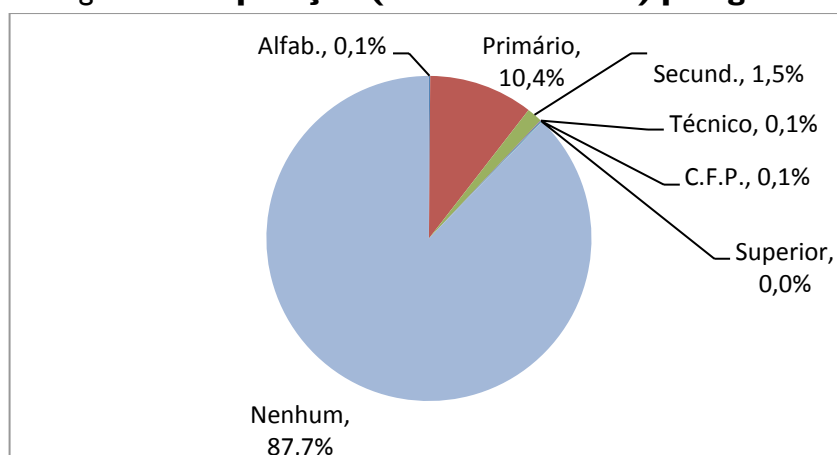
Em termos de grau de ensino concluído, constata-se que do total de população com 10 anos ou mais de idade, 12% concluiu algum nível de ensino, na sua maioria o nível primário.

Quadro 18. População de 10 anos ou mais, por nível de ensino concluído

	NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
TOTAL	12.3%	0.1%	10.4%	1.5%	0.1%	0.1%	0.0%	87.7%
10 - 14 anos	8.7%	0.0%	8.2%	0.5%	0.0%	0.0%	0.0%	91.3%
15 - 19 anos	20.2%	0.1%	17.9%	2.1%	0.0%	0.0%	0.0%	79.8%
20 - 24 anos	16.6%	0.2%	13.6%	2.5%	0.1%	0.2%	0.0%	83.4%
25 - 29 anos	12.5%	0.2%	10.0%	2.0%	0.2%	0.2%	0.0%	87.5%
30 e + anos	9.5%	0.1%	7.7%	1.4%	0.2%	0.1%	0.0%	90.5%
HOMENS	16.8%	0.1%	14.1%	2.3%	0.2%	0.2%	0.0%	83.2%
MULHERES	8.0%	0.1%	7.0%	0.9%	0.0%	0.0%	0.0%	92.0%

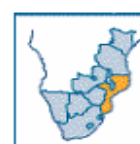
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Figura 6. População (10 anos ou mais) por grau de ensino concluído



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Marávia



4.2.3.2 Cultura

Em 2011 o Distrito elaborou os documentos orientadores para a criação de grupos culturais polivalentes nas escolas.

As competições da dança "Nyau" tiveram lugar em todos os 4 postos Administrativos do Distrito, em Maio de 2011. Participaram nestes eventos os grupos dos Postos Administrativos de Fíngoè, de Chiputo, Malowera e Chipera. Este último Posto foi o vencedor e representou o Distrito na fase Provincial realizada no Distrito de Macanga.

O Distrito recebeu a tocha dos 10ºs jogos Africanos no mês de Abril de 2011, e divulgou o evento nos povoados de Cachombo, Mathenga, Mucanga, Fíngoè-Sede, EPC de Fíngoè, Chamaduale, Cruzamento de Ntayassupa e Ntayassupa-sede, em palestras que abrangeram 2.358 participantes.

O Distrito participou, com 51 atletas, na fase provincial de jogos desportivos escolares na cidade de Tete, em Abril de 2011.

Em Maio de 2011, 2 atletas apurados no Distrito participaram na fase nacional de atletismo na província de Maputo, tendo ganho 3 medalhas. Na categoria juvenil em femininos obteve uma medalha de Ouro e outra de Prata, e em seniores masculinos a medalha de Bronze.

Realizou-se o 2º Acampamento Juvenil Distrital na localidade de Uncanha posto administrativo de Malowera em Maio de 2011, com a participação de 55 jovens e 9 convidados provenientes de diversos pontos do Distrito.

Para além das actividades planificadas, os jovens estiveram envolvidos em actividades de limpeza de locais públicos e na abertura e construção de latrinas.

As cerimónias de abertura da Semana nacional de desportos foram orientadas pelo secretário permanente do Distrito e decorreram sob o lema "Desporto, um benefício para a vida". O Secretário Permanente aproveitou a ocasião para exortar os praticantes das modalidades a fazerem da semana um momento de festa e para realçar a importância do desporto para a nossa saúde.

Na modalidade de futebol de onze, foram premiados com uma bola de futebol os 1º, 2º e 3º classificados e no atletismo o atleta classificado em 1º lugar recebeu 2 cadernos e 2 esferográficas, e o 2º classificado recebeu 1 caderno e 1 esferográfica.



No mês de Dezembro de 2011, realizou-se um torneio de futebol de 11 alusivo ao dia Mundial da SIDA, tendo sido premiadas as duas melhores equipas. A 1ª classificada recebeu uma Taça e a 2ª classificada uma bola de futebol.

4.2.4 Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social

Este Serviço é dirigido por um director e tem como funções específicas de entre outras: (a) assegurar o funcionamento das unidades sanitárias e incentivar a medicina tradicional; (b) promover acções de apoio e protecção da criança, da pessoa portadora de deficiência e do idoso; (c) desenvolver acções de prevenção da violência doméstica e de abuso de menores; e (d) promover a igualdade e equidade do género.

4.2.4.1 Saúde

A rede de saúde do distrito é insuficiente, possuindo 6 unidades sanitárias, um médico e 45 profissionais de saúde, evidenciando um índice de cobertura média de 1 unidade sanitária por cada 16.594 pessoas.

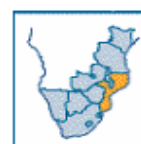
A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

Quadro 19. Indicadores de cuidados de saúde, 2011

Indicadores	
DCOs	2314
Partos Institucionais	1.772
Vacinação	25.438
Saúde materno-infantil	46.511
Consultas externas	89.272
Taxa de baixo peso à nascença	3,2%
Taxa de mau crescimento	4,3%
<i>Fonte: SDSMAS</i>	

De referir ainda a existência de vários programas de cuidados de saúde primários a vários níveis que denotam uma evolução positiva nos últimos anos, nomeadamente:

- Saúde ambiental: Esta actividade está sendo realizada em todas as unidades sanitárias, bem como em brigadas móveis e nos locais de interesse público
- Saúde Ocupacional: Realizadas visitas de trabalho as empresas para vacinação aos

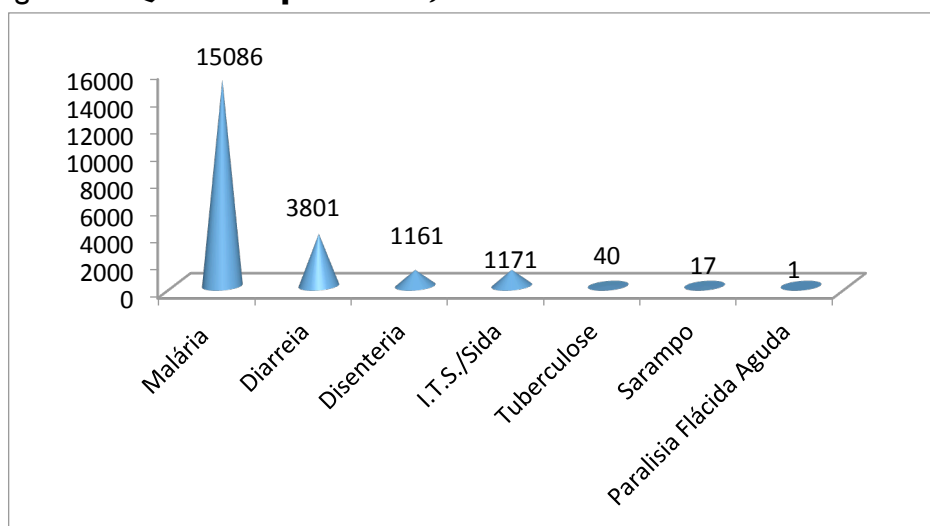


trabalhadores, bem como a todos os outros que manipulam géneros alimentícios

- Saúde reprodutiva
- Saúde Infantil, Nutrição, Saúde Escolar
- Suplementação de Vitamina ‘A’
- Programa alargado de vacinação
- Saúde Mental.

O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e ITS/SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificados no distrito.

Figura 7. Quadro epidémico, 2011



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

4.2.4.2 Acção Social

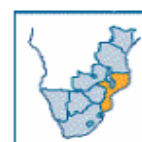
No distrito existem, segundo os dados do Censo de 2007, cerca de 3.400 órfãos (na sua maioria órfãos de pai e entre os 10 e 14 anos de idade) e cerca de 1.700 pessoas portadoras de deficiência (90% com debilidade física e 10% com doenças mentais).

Quadro 20. População de 0-14 anos, por condição de orfandade, 2007

	População 0-14 anos	Órfão de:			
		Total	Mãe	Pai	Pai e Mãe
Total	100.0%	8.0%	2.6%	4.6%	0.8%
- Homens	100.0%	8.0%	2.5%	4.7%	0.7%
- Mulheres	100.0%	8.0%	2.6%	4.5%	1.0%
Grupos etários:					
- 0 a 4 anos	100.0%	3.0%	0.8%	2.0%	0.2%
- 5 a 9 anos	100.0%	8.9%	3.1%	5.0%	0.9%
- 10 a 14 anos	100.0%	16.8%	5.5%	9.2%	2.1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Marávia



Quadro 21. População deficiente, 2007

Grupos de Idade	População Total	Sem Deficiência	Com deficiência		
			Total	Física	Mental
Total	100.0%	97.9%	2.1%	1.9%	0.2%
0 - 14	100.0%	99.0%	1.0%	0.9%	0.2%
15 - 44	100.0%	97.8%	2.2%	1.9%	0.3%
45 e mais	100.0%	93.0%	7.0%	6.7%	0.3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

A tabela seguinte apresenta a distribuição percentual das 1.700 pessoas portadoras de deficiência, segundo a causa.

Quadro 22. População portadora de deficiência, segundo a causa

	TOTAL	Física	Mental
Total	100.0%	100.0%	100.0%
À nascença	13.7%	13.8%	12.6%
Doença	58.1%	55.7%	79.4%
Minas/Guerra	3.3%	3.7%	0.0%
Serviço Militar	3.5%	3.8%	0.6%
Acidente de Trabalho	9.0%	10.0%	0.6%
Acidente de Viação	3.1%	3.4%	0.6%
Outras	9.3%	9.7%	6.3%

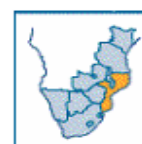
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, toxicodependentes e regressados.

Tem existido coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidade e de direito entre homem e mulher todos aspectos de vida social e económica, e a integração, quando possível, no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

No âmbito do Apoio Social Directo haviam sido planificados 200 beneficiários para 2011, tendo sido beneficiados 127. No âmbito do programa de subsídio de alimentos foram planificados 350 beneficiários e beneficiados 849. No âmbito do programa de geração de rendimento foram planificados 2 projectos e realizados 3, os quais beneficiaram 20 pessoas.

Marávia



4.2.4.3 Género

O distrito tem uma população estimada de 100 mil habitantes - 51 mil do sexo feminino - sendo 15% dos agregados familiares do tipo monoparental chefiados por mulheres.

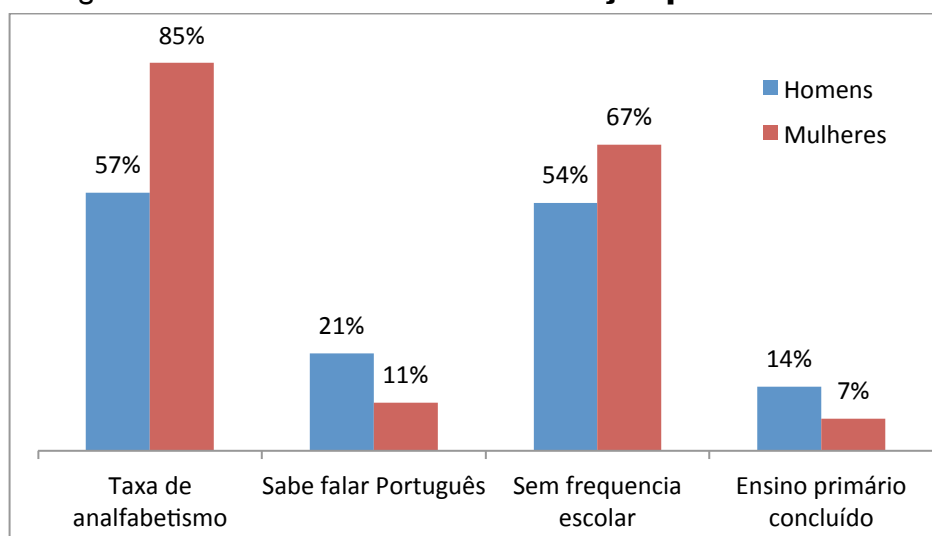
Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Tendo por língua materna dominante o Cinyanja, 11% das mulheres do distrito com 5 ou mais anos de idade têm conhecimento da língua portuguesa, sendo este domínio mais acentuado nos homens (21%), dada a sua maior inserção na vida escolar e no mercado de trabalho. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 85%, sendo de 57% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 67% nunca frequentaram a escola (no caso dos homens só 54% nunca estudaram) e 7% concluíram o ensino primário (no caso dos homens, 14% terminaram o primário).

Figura 8. Indicadores de escolarização por sexos



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Marávia



No que diz respeito ao acesso a novas tecnologias também se verifica um desequilíbrio entre sexos, como se pode deduzir da tabela seguinte.

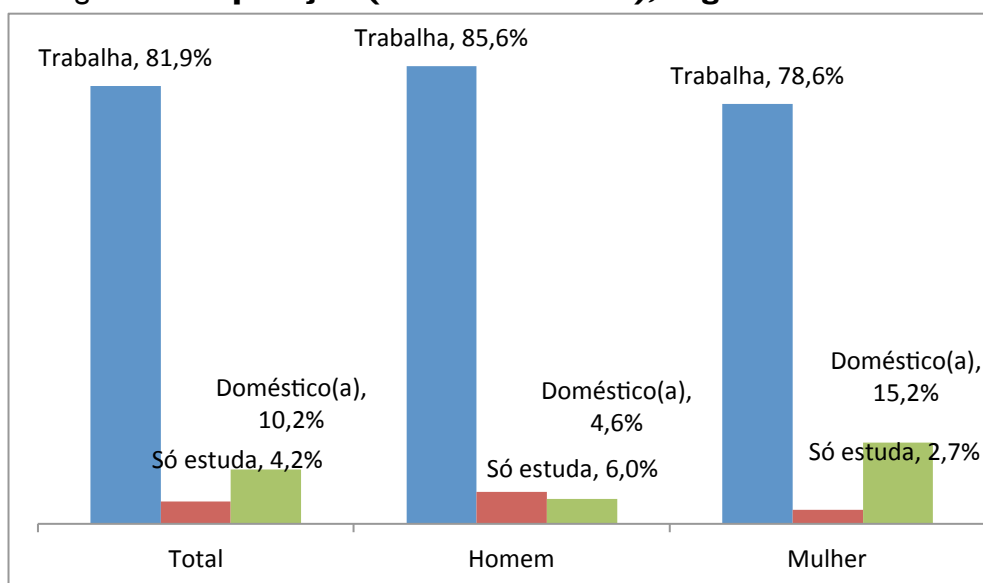
Quadro 23. Uso de novas tecnologias (10 anos ou mais)

	Número de pessoas que usou:		% de pessoas c/ Telemóvel
	Computador	Internet	
Total	0.0%	0.0%	0.9%
- Homens	0.1%	0.0%	1.5%
- Mulheres	0.0%	0.0%	0.3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

No tocante a actividade económica, de um total em 2012 de 51 mil mulheres, 26 mil estão em idade de trabalho (mais de 15 anos), das quais 20 mil são economicamente activas¹⁶. A população não economicamente activa de mulheres com 15 anos ou mais (21%) é constituída principalmente por senhoras domésticas (15%) e estudantes a tempo inteiro (3%). O nível da participação no trabalho das mulheres (79%) é inferior ao dos homens (86%).

Figura 9. População (15 anos ou mais), segundo a actividade e sexo



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

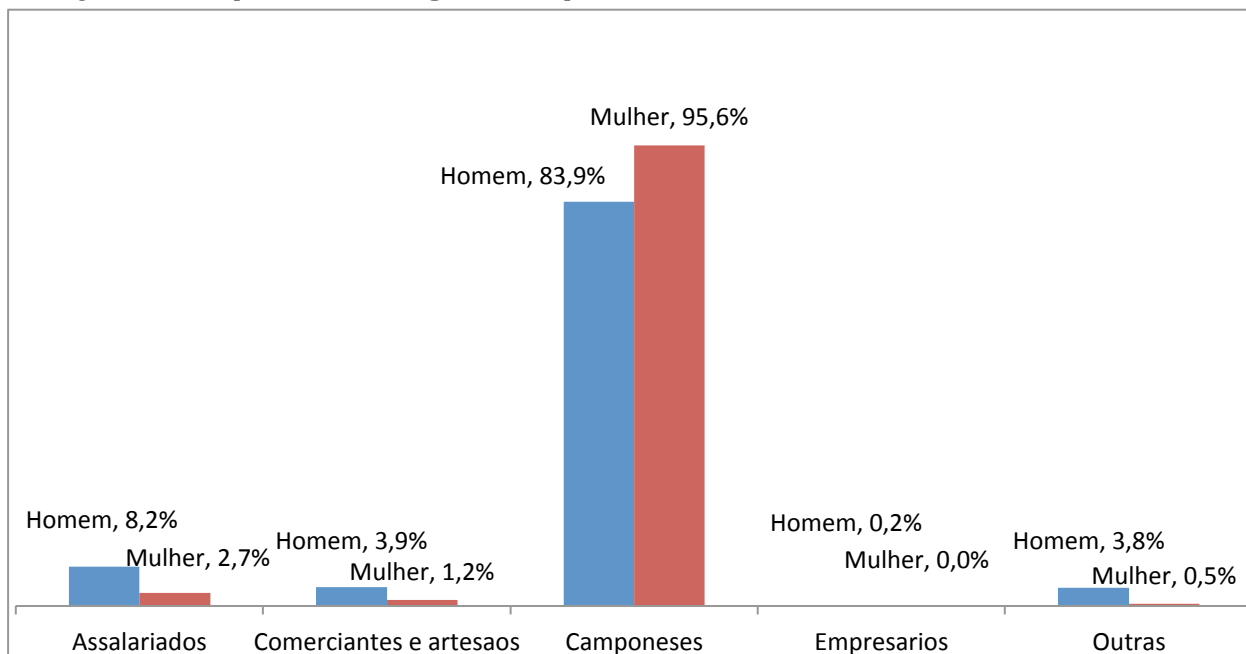
A distribuição das mulheres economicamente activas residentes no distrito de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

- ✚ Cerca de 96% são trabalhadoras agrícolas, familiares ou por conta própria;
- ✚ 1% são comerciantes, artesãs, ou empresárias; e

¹⁶Segundo recomendações internacionais, a PEA é considerada como a população que participa na actividade económica e que tenha 15 anos de idade e mais. Dito por outras palavras, a PEA compreende as pessoas que trabalham (ocupadas) e as que procuram activamente um trabalho (desocupadas), incluindo aquelas que o fazem pela primeira vez.

- ✚ As restantes 3% são, na maioria, trabalhadoras do sector de serviços, incluindo empregadas do sector comercial formal e informal.

Figura 10. População¹⁷ segundo a posição no trabalho e sexo



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

4.2.5 Serviço Distrital de Planeamento e Infraestruturas

Este Serviço é dirigido por um director e tem como funções específicas de entre outras: (a) elaborar propostas de Plano de Estrutura e de Ordenamento Territorial; (b) promover a construção de fontes de abastecimento de água potável bem como a gestão dos respectivos sistemas de abastecimento; (c) assegurar, em colaboração com outras entidades, a disponibilidade do sistema de fornecimento de energia eléctrica e a promoção do aproveitamento energético dos recursos hídricos e uso de energias renováveis; (d) assegurar a reabilitação, manutenção das estradas não classificadas, pontes e outros equipamentos de travessia; (e) promover a construção, manutenção e reabilitação de infraestruturas e edifícios públicos, bem como de valas de irrigação, jardins públicos, infraestruturas desportivas e parques de estacionamento; (f) promover o uso da bicicleta e da tracção animal; (g) elaborar propostas de gestão ambiental; e (g) garantir a prestação dos serviços públicos tais como cemitérios, matadouros, mercados e feiras, limpeza e salubridade, iluminação pública, jardins campos de jogos e parques de diversão.

¹⁷ Com 15 anos ou mais.

4.2.5.1 Ordenamento Territorial

O distrito não possui nenhum centro urbano, mas dispõe de quatro principais aglomerados populacionais, correspondentes às quatro sedes dos Postos Administrativos, nomeadamente, Fingoé, Malowera, Chipera e Chiputo. A Sede do Distrito e os Postos Administrativos já possuem um plano de urbanização, no qual também se incluem algumas localidades.

4.2.5.2 Infraestruturas

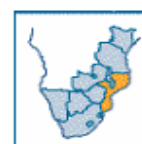
Abastecimento de água

Em 2011, foram abertos 40 novos furos, no âmbito do programa “Iniciativa um Milhão” em parceria com a UNICEF, nos seguintes Locais:

- Posto Administrativo de Fingoé - 6 em Fingoé (Matenga, Catiwoio, Centro de Saúde, Postani, Singunuzi e Mpeta), 6 em Mazeze (Mazeze Sede, Cachewere, Lingwombe, Luzina, Klomo e Duangua),
- Posto Administrativo de Malowera - 7 em Malowera (Centro de Saúde, Pote Pote, Mpinduka, Ndofo, Nhansseula, EP1 de Kaducu e Kalussaka), 8 em Kassuende (Centro de Saúde, Mapango, Muessa, Zawanda, Donato, Possitane, Cotocane, e Tamulane), 4 em Uncanha (EPC de Piri-Piri, Lunene, Nhamandzi e Kamba).
- Posto Administrativo de Chiputo - 4 em Mapango (Chithokola, Tsangane 2, Singkonko e Mualadzi),
- Posto Administrativo de Chipera – 3 em Chipera (Ntawa, Culumieze e Zatamba), 1 em Chiringa (Chiringa Sede) e 1 em Caphiringondo (Mpendezi).

O Distrito é bastante experiente na estratégia de saneamento total liderado pela comunidade. Esta actividade iniciou em 2008 e expandiu-se por todas as 14 Localidades existentes. São envolvidos para esta actividade, os membros do Governo do Distrito, os Chefes dos Postos Administrativos, os Chefes das Localidades, os Líderes Comunitários, Líderes religiosos e a comunidade em geral.

No total, 63 comunidades foram declaradas “Livres do feacalismo a céu aberto” das 217 existentes. Foram construídas, no total, 11.473 Latrinas para igual número de famílias, beneficiando 57.365 habitantes.



No âmbito do programa “Iniciativa Um Milhão”, foram construídas 1.421 Latrinas sendo 9 Latrinas Melhoradas, 866 latrinas tradicionais melhoradas e 506 latrinas tradicionais, para 1.421 famílias, beneficiando 7.007 Habitantes.

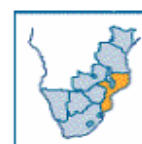
Estradas e pontes

- No Distrito foram pavimentados até ao momento 600m de estrada. Em 2010 foram pavimentados 200m da estrada que passa defronte da Secretaria Distrital, utilizando a tecnologia definida pela Administração Nacional de Estradas. Esta tecnologia baseia-se na utilização de materiais existentes localmente (pedras) e serviu como experiência-piloto.
- Está em curso a pavimentação de 100m, a partir do cruzamento da EN 303 em direcção ao Comando Distrital da PRM.
- Manutenção de Rotina da Estrada Não Classificada Cruz.303 Kapangula/ Nhenseula- Valor global de 192.713,92MT, numa extensão de 10 km. Esta obra transitou de 2010.
- Manutenção de Rotina da Estrada Cantina/Mapango-18 km- esteve a cargo do Artesão Alexandre Amosse Jaime, no valor total de 300.000,00MT. Esta obra teve o seu início em Março de 2011, tendo sido realizado todo o trabalho de corte de capim, tapamento de buracos e limpeza das estruturas, faltando o trabalho de protecção contra a erosão com pedra argamassada na ponte sobre o rio Mualadzi.
- Melhoramento Localizado Estrada N/C Cruz.303 Fíngò/Cavua- a cargo da empresa ALM-Construções com o valor global de 1.896.794,70MT, numa extensão de 7 km. A obra teve início em Março de 2011, tendo sido realizadas obras de construção de pontecas, drifts e aquedutos, corte de capim e formação da plataforma, de acordo com o contrato. A obra foi concluída em Junho de 2011.
- Construção do Pontão sobre o rio Chicata- financiado no âmbito do fundo Provincial, a cargo da empresa EREPTZ. A obra foi concluída.
- Construção do Pontão sobre o rio Nsensa na Estrada Fíngò/Cavua- valor total da obra 1.896.794,70 Mt - financiado no âmbito do fundo descentralizado de estradas, a cargo da empresa ALM Construções. Concluída em Maio de 2011.
- Trabalhos de levantamento das estradas Chibovo/Chipera, rio Tembwe na estrada 303 Cachombo/Ucanha, para posterior intervenção.

Edifícios e saúde

Foram construídas casas mãe-espera nos centros de Saúde de Malowera, Chiputo, Cassuende, Ucanha e na fase inicial em Fíngò e Chipera.

Marávia



4.3 Finanças Públicas e Investimento

O financiamento do funcionamento dos Governos Distritais e das funções para eles descentralizadas é assegurado por via de:

- (i) Receitas próprias¹⁸ que provêm da comparticipação das receitas fiscais e consignadas ao nível Distrital e as correspondentes taxas, licenças e serviços cobrados pelo Governo Distrital; e
- (ii) Transferências ou dotações orçamentais centrais para despesas correntes;
- (iii) Transferências ou dotações orçamentais centrais para despesas de investimento (Fundo de Desenvolvimento Distrital, Fundo de Investimento em Infraestruturas);
- (iv) Fundos Sectoriais Descentralizados, nomeadamente dos sectores de águas, estradas, educação e agricultura;
- (v) Donativos provenientes de ONGs, cooperação internacional ou entidades privadas.

O Governo Distrital teve em 2011 a seguinte execução orçamental.

Quadro 24. Execução orçamental (em ‘000 MT)

Rubricas	2011
DESPESA TOTAL	70.415
Despesa corrente	53.155
- Despesas com pessoal	46.105
- Bens e serviços	7.037
- Outras despesas	13
Despesa de Investimento	17.260
- Fundo de desenvolvimento distrital	8.464
- Fundo de investimentos em infraestruturas	8.796
- Fundos sectoriais descentralizados	s.i.

Fonte: Relatórios da SD e Conta Geral do Estado, 2011.

¹⁸ Receitas próprias do distrito provenientes de serviços e licenças cobradas fora do território das autarquias locais são: (a) utilização do património público sob gestão do distrito; (b) ocupação e aproveitamento do domínio público e aproveitamento de bens de utilidade pública; (c) pedidos de uso e aproveitamento da terra nas áreas cobertas por planos de urbanização; (d) loteamento e execução de obras particulares; (e) realização de infraestruturas simples; (f) ocupação da via pública por motivo de obras e utilização de edifícios; (g) exercício da actividade de negociante e comércio a título precário; (h) ocupação e utilização de locais reservados nos mercados e feiras; (i) autorização de venda ambulante nas vias e recintos públicos; (j) aferição e conferição de pesos, medidas e aparelhos de medição; (k) autorização para o emprego de meios de publicidade destinados a propaganda comercial; (l) licenças de pesca artesanal marítima e em águas interiores; (m) licenças turísticas nos termos de legislação específica; (n) licenças para a realização de espectáculos públicos; (o) licenças de caça e abate; (p) licenças e taxas de velocípedes com ou sem motor; (q) estacionamento de veículos em parques ou outros locais a esse fim destinados; (r) utilização de instalações destinadas ao conforto, comodidade ou recreio público; (s) realização de enterros, concessão de terrenos e uso de instalações em cemitérios.

Constituem ainda receitas do distrito as taxas e tarifas por prestação dos serviços, nos casos em que os órgãos do distrito tenham sob sua administração directa, a prestação de serviço público: (a) abastecimento de água; (b) fornecimento de energia eléctrica; (c) utilização de matadouros; (d) recolha, depósito e tratamento de resíduos sólidos de particulares e instituições; (e) ligação, conservação e tratamento dos esgotos; (f) utilização de infraestruturas de lazer e gimnodesportivas; (g) utilização de latrinas públicas; (h) transportes urbanos; (i) construção e manutenção de ruas privadas; (j) limpeza e manutenção de vias privadas; (k) utilização de tanques carracidas; (l) registos determinados por lei.



No âmbito do Fundo Distrital de Desenvolvimento, investimento de iniciativa local (*vulgo 7 milhões*), o Governo Distrital tem aprovado e/ou implementado projectos locais de desenvolvimento, cuja evolução é apresentada na tabela seguinte, consoante a principal finalidade.

Quadro 25. Projectos de iniciativa local financiados

Finalidade dos Projectos	No de Projectos Financiados			Número de Beneficiários			Desembolsos (em '000 MT)		
	2009	2010	2011	2009	2010	2011	2009	2010	2011
Produção de comida	s.i.	s.i.	26	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
Geração de Emprego e Rendimento	s.i.	s.i.	39	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
Total	79	53	65	713	237	204	7.085	7.085	8.464

Fonte: Secretaria Distrital

O número de postos de trabalho criados por estes projectos durante o período de 2006 a 2011 foi de 2.360, entre permanentes e sazonais. Destes, 1.566 são homens e 392 são mulheres.

Na área das construções é notório em quase todas as ZIPs o esforço que as estruturas do sector da Educação, em coordenação com os chefes dos Postos e Localidades envidam no sentido de melhorarem as condições físicas dos estabelecimentos escolares. A título de exemplo, as comunidades escolares de Nhanseula, Ching'ombe, Capoché e Nsuka construíram 3 salas de aulas. Foram construídas com material precário as salas anexas de Chimate, Capoché Catioio e um bloco com tijolos queimados para gabinete do Director da Escola de Bacaiau.

A secção de Infraestruturas do capítulo anterior evidencia um conjunto de obras e acções realizadas no âmbito dos fundos de investimentos e infraestruturas distritais.

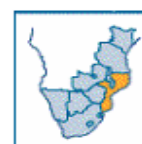
4.4 Justiça, Ordem e Segurança pública

Registo Civil

Actos realizados	2010	2011
Assentos de Nascimento maiores de 1 ano	757	608
Assentos de Nascimento menores de 1 ano	450	261
Assentos de Óbitos	17	15
Assentos de casamentos	9	4
Cédulas pessoais 2 via	124	120
Certidões para B.I	962	1076
Certidões narrativas/completas	109	98
Transcrições de casamentos	8	-
Registos Criminais	9	4

Fonte: Relatório Anual do Governo Distrital, 2011

Marávia



Notariado

Nesta área foram atendidos actos de reconhecimentos de assinaturas e conferências de fotocópias. Verificou-se um acréscimo nos reconhecimentos de assinaturas em 2011 e um decréscimo nas conferências de fotocópias, comparativamente com o ano de 2010.

Actos Realizados	2010	2011
Reconhecimentos de assinaturas	1.131	1.272
Conferências de fotocópias	1.307	986

Fonte: Relatório Anual do Governo Distrital, 2011

Tribunais Comunitários

O Distrito já possui 6 tribunais comunitários criados em todos os postos Administrativos. Ao nível destes tribunais, foram julgados 252 casos, em 2011, contra 288 em igual período de 2010.

Tipos de casos julgados	2010	2011
Injúrias	56	25
Abuso de confianças	76	27
Dividas	28	24
Abandono familiar	22	12
Divórcio	33	1
Conflito de lar	10	11
Casos sociais	12	8
Adultério	7	5
Desobediências	6	9
Violências simples	3	-
Roubo	5	-
Factos simples	2	-
Difamação	28	25

Fonte: Relatório Anual do Governo Distrital, 2011

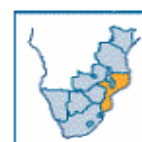
Assuntos Religiosos

O Distrito conta com 18 igrejas reconhecidas no departamento dos assuntos religiosos. Durante o período em análise não se registaram conflitos entre as confissões religiosas.

Registo Gratuito

Decorre ao nível do Distrito a campanha de registo de nascimento gratuito para crianças com idades compreendidas entre zero e catorze anos. Ao distrito foi atribuída a meta de 12.000 assentos de nascimentos até Março de 2012, tendo já sido registadas em todos os Postos Administrativos do Distrito 5.400 crianças, o que corresponde a 45% do plano.

Marávia



Polícia da República de Moçambique

No período em análise, a Polícia neste Distrito registou e controlou 45 casos de delito comum, dos quais 36 foram esclarecidos, contra 50 casos conhecidos e 37 esclarecidos em 2010.

Acidentes de Viação

Em 2011, foram registados 6 casos de acidentes de viação contra 3 casos no ano anterior.

Identificação Civil

Durante o período em referência, deram entrada 929 pedidos de B.I, que renderam aos Serviços 170.280,00 Mt, e realizadas 10 reuniões de sensibilização sobre a importância do B.I.

Gabinete de Atendimento da Mulher, Criança Vítima de Violência Doméstica

Atendidos 14 casos contra 33 do período anterior, nomeadamente:

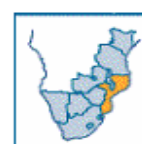
- 2 Violências físicas graves
- 4 Violências físicas simples
- 2 actos de violência contra o património
- 1 Abandono de Lar
- 2 Violências psicológicas.

4.5 Constrangimentos e Perspectivas

No geral, de acordo com o Governo Distrital, são os seguintes os *principais constrangimentos* observados durante a governação dos últimos anos:

- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- Falta de fundos de investimento para manutenção dos furos nas aldeias;
- Falta de infraestruturas de educação e saúde para a população do distrito;
- Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para locomoção dos Chefes dos Postos Administrativos;
- Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do aparelho de estado; e
- Deficientes vias de acesso;
- Falta de mercados para comercialização dos produtos agrícolas;
- Falta de uma instituição de poupança;

Marávia



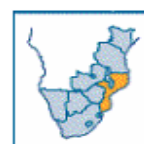
- Insuficiência de técnicos de diversas áreas no Distrito;
- Insuficiência de meios de transporte.

No geral, de acordo com o Governo Distrital, as principais perspectivas são:

- Dar continuidade ao ordenamento territorial;
- Criar um posto de registo de nascimentos em Uncanha;
- Continuar a construção de casas de chefes das Localidades;
- Continuar a persuadir os investidores para instalação de uma instituição de poupança;
- Com o quadro do pessoal aprovado, proceder-se à admissão de técnicos para diversas áreas de actividades.

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infraestruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais.



5 Actividade Económica

5.1 População economicamente activa

De um total em 2012 estimado de 100 mil habitantes, 49 mil estão em idade de trabalho (mais de 15 anos).

Quadro 26. População segundo a condição de actividade¹⁹

	Total	Homens	Mulheres
Total	49,331	23,580	25,751
Trabalhou	72.2%	75.6%	69.2%
Não trabalhou, mas tem emprego	3.1%	3.2%	3.0%
Ajudou familiares	6.6%	6.8%	6.4%
Procurava novo emprego	0.0%	0.0%	0.0%
Procurava emprego pela 1ª vez	0.1%	0.1%	0.0%
População economicamente activa ²⁰	82.0%	85.7%	78.7%
Doméstico(a)	10.2%	4.6%	15.2%
Somente estudante	4.2%	6.0%	2.7%
Reformado(a)	0.2%	0.2%	0.1%
Incapacitado(a)	1.8%	1.7%	1.8%
Outra	1.7%	1.8%	1.5%
População não activa	18.0%	14.3%	21.3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

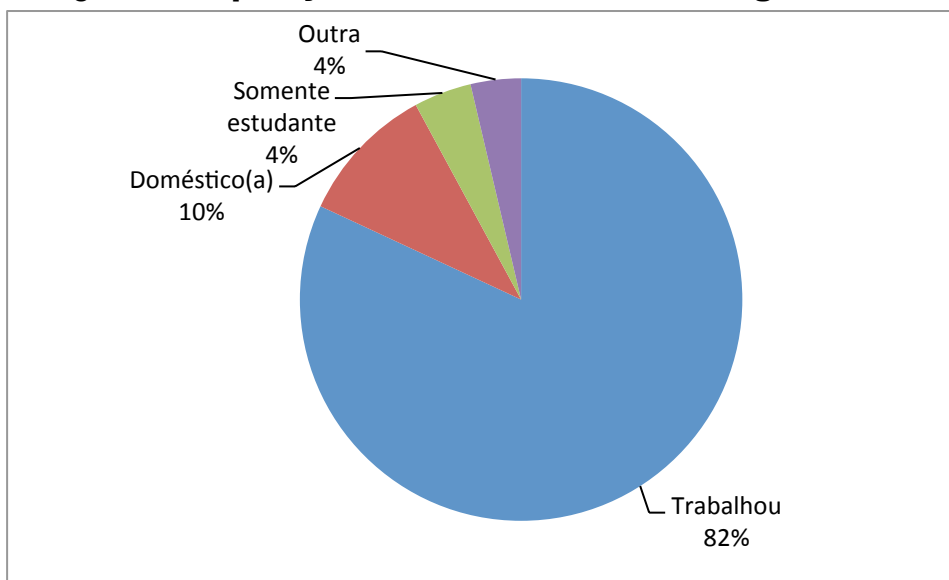
Verifica-se que 82% da população de 15 anos ou mais (40 mil pessoas) constituem a população economicamente activa (PEA) do distrito. O nível da participação masculina na PEA é superior à feminina: 86% contra 79%.

A população não economicamente activa (18%) é constituída principalmente por mulheres domésticas e estudantes a tempo inteiro.

¹⁹Referido a situação na semana anterior a realização do Censo 2007.

²⁰Segundo recomendações internacionais, a PEA é a população que participa na actividade económica com 15 anos de idade e mais. A PEA compreende, pois, as pessoas que trabalham (ocupadas) e as que procuram activamente um trabalho (desocupadas), incluindo aquelas que o fazem pela primeira vez. A análise da PEA que é apresentada nesta secção seguiu esta recomendação.

Figura 11. **População com 15 anos ou mais, segundo a actividade**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

A distribuição da população economicamente activa indica que 90% são camponeses por conta própria, na sua maioria mulheres. A percentagem de trabalhadores assalariados é de 5% da população activa e é dominada por homens (as mulheres assalariadas representam 3% da população activa feminina e 8% no caso dos homens).

Quadro 27. **População activa²¹, ocupação e ramo de actividade, 2007**

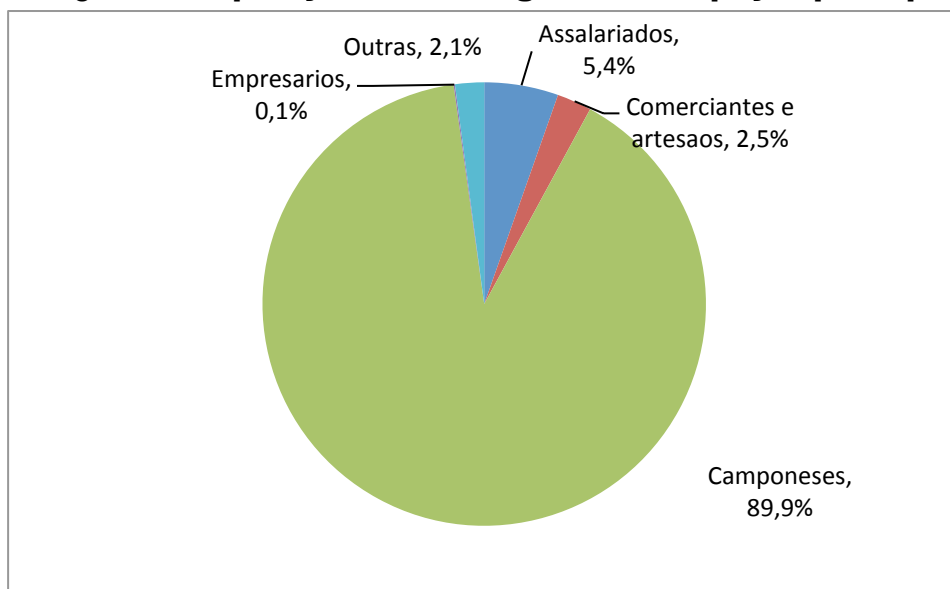
RAMOS DE ACTIVIDADE	TOTAL	OCUPAÇÃO PRINCIPAL							
		Assalariados				Comerciantes & Artesãos	Trabalhadores Camponeses	Empresário Patrão	Outras e desconhecido
		Total	Técnicos	Operários	Serviços				
Total	100.0%	5.4%	1.2%	0.3%	3.9%	2.5%	89.9%	0.1%	2.1%
- Homens	100.0%	8.2%	1.9%	0.5%	5.7%	3.9%	83.9%	0.2%	3.8%
- Mulheres	100.0%	2.7%	0.5%	0.1%	2.0%	1.2%	95.6%	0.0%	0.5%
Agricultura, silvicultura e pesca	100.0%	1.2%	0.0%	0.0%	1.1%	0.0%	97.1%	0.0%	1.7%
Indústria, energia e construção	100.0%	91.0%	0.7%	1.2%	89.2%	0.0%	0.8%	0.5%	7.7%
Comércio, Transportes e Serviços	100.0%	34.0%	25.6%	6.7%	1.7%	56.1%	2.1%	1.8%	6.0%

[1] Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

²¹Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

Figura 12. **População activa, segundo a ocupação principal**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

A distribuição segundo o ramo de actividade reflecte que a actividade dominante no distrito é agrária, que ocupa 92% da população activa do distrito. O comércio e outros serviços tem tido uma importância crescente, ocupando já 5% da população activa do distrito.

Quadro 28. **População activa²², ocupação e ramo de actividade, 2007**

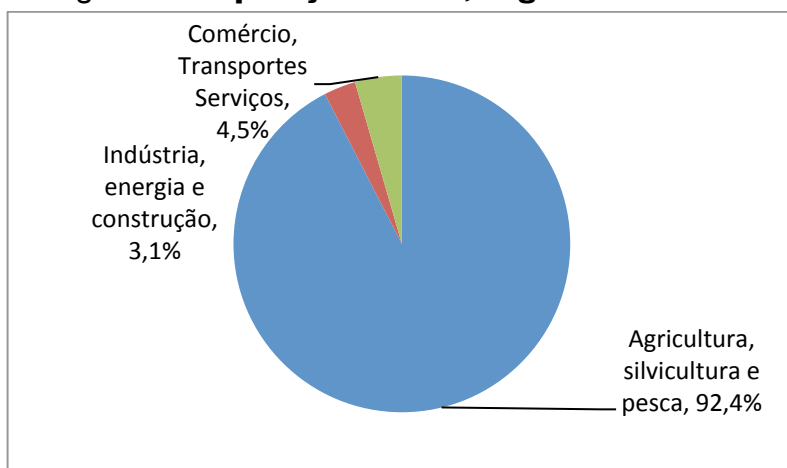
RAMOS DE ACTIVIDADE	TOTAL	OCUPAÇÃO PRINCIPAL							
		Assalariados				Comerciantes e Artesãos	Trabalhadores Camponeses	Empresário Patrão	Outras e desconhecido
		Total	Técnicos	Operários	Serviços				
Total	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%
- Homens	49.4%	75.1%	79.6%	78.8%	73.4%	75.6%	46.1%	93.8%	88.6%
- Mulheres	50.6%	24.9%	20.4%	21.2%	26.6%	24.4%	53.9%	6.3%	11.4%
Agricultura, silvicultura e pesca	92.4%	20.1%	1.8%	1.8%	27.4%	0.1%	99.9%	3.1%	76.2%
Indústria, energia e construção	3.1%	51.6%	1.8%	10.6%	70.6%	0.0%	0.0%	15.6%	11.1%
Comércio, Transportes Serviços	4.5%	28.3%	96.4%	87.6%	2.0%	99.9%	0.1%	81.3%	12.7%

[1] Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

²²Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

Figura 13. **População activa, segundo o ramo de actividade**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

5.2 Pobreza e Segurança Alimentar

Este distrito apresenta uma forte redução no Índice de Incidência da Pobreza²³ desde um nível de 84% em 1997 para 45% no ano de 2007²⁴.

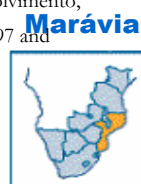
Este distrito é frequentemente alvo de calamidades naturais que afectam profundamente a vida social e económica da comunidade. Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem a níveis de segurança alimentar de risco, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, consequentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça. As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado as cidades mais próximas, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia ter por base, essencialmente, as relações familiares.

²³O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

²⁴Relatório da Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 3ª Avaliação Nacional - Ministério da Planificação e Desenvolvimento, Direcção Nacional de Estudos e Análise de Políticas, Outubro de 2010 (District Poverty Maps for Mozambique: 1997 and 2007 Based on consumption adjusted for calorie underreporting).



Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

5.3 Infraestruturas de base

O Distrito de Marávia conta com uma rede de estradas com uma extensão total de 452 Km, sendo que 414 Km (91.5%) constituem a rede de Estradas Classificadas, representando 13.9 % do total da rede classificada da Província de Tete. Em termos de pavimento, 414 Km (91.5%) são de Estradas Terraplanadas e 38 Km (8,4%) de estradas em Terra Natural. É servido pela EN nº 221 que liga a cidade de Tete à República da Zâmbia a partir da qual se liga, através duma estrada de terra batida, Fíngoè, capital do distrito de Marávia.

A transitabilidade das vias de acesso é razoável. O distrito conta com três transportadores licenciados que cobrem algumas rotas do distrito para a capital Provincial e vice-versa.

O distrito possui um aeródromo, localizado na Sede do Posto Administrativo de Fíngoé e possui três redes de Telefonia móvel.

Por outro lado, o Distrito conta com rádios transmissores instalados nas instituições do Estado e em empresas privadas, os quais permitem a comunicação com a Sede do Distrito e respectivos Postos Administrativos.

O distrito capta a emissão da Rádio Moçambique, algumas estações dos países vizinhos e o sinal da Televisão de Moçambique, num raio de 4 Km.

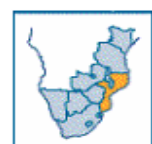
O Distrito conta com 130 comités de água em igual número de fontes existentes, beneficiando cerca de 66.934 habitantes.

Devido às condições geológicas dos solos do distrito, o nível do lençol freático está abaixo dos 20 metros de profundidade. Por esse motivo, na maior parte do distrito a única alternativa possível é a abertura de furos mecânicos. Apenas em algumas zonas do distrito é possível fazer a abertura de poços.

O distrito ainda possui três nascentes de água, localizadas na sede distrital, duas das quais duas estão a ser aproveitadas através dum pequeno sistema de abastecimento, com 164 ligações domiciliárias e 12 fontenários públicos.

Os Postos Administrativos de Malowera, Chipera e Chiputu carecem de um sistema de abastecimento de água.

Marávia



O distrito é abastecido com a energia eléctrica da rede nacional, através da subestação de Manje em Chiuta, beneficiando as populações que vivem ao longo da linha, nomeadamente de Bacaiau, Chimate, Cantina de Oliveira, Nhimbe e Mbwedzi, para além da própria sede distrital.

Foram feitas 667 ligações de energia eléctrica da rede nacional. Por outro lado, a sede do Posto Administrativo de Malowera é abastecida através de painéis solares, cujo funcionamento é deficiente.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infraestruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitabilidade.

5.4 Agricultura e Desenvolvimento Rural

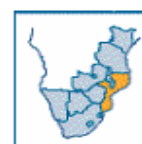
5.5 Uso e Cobertura da Terra

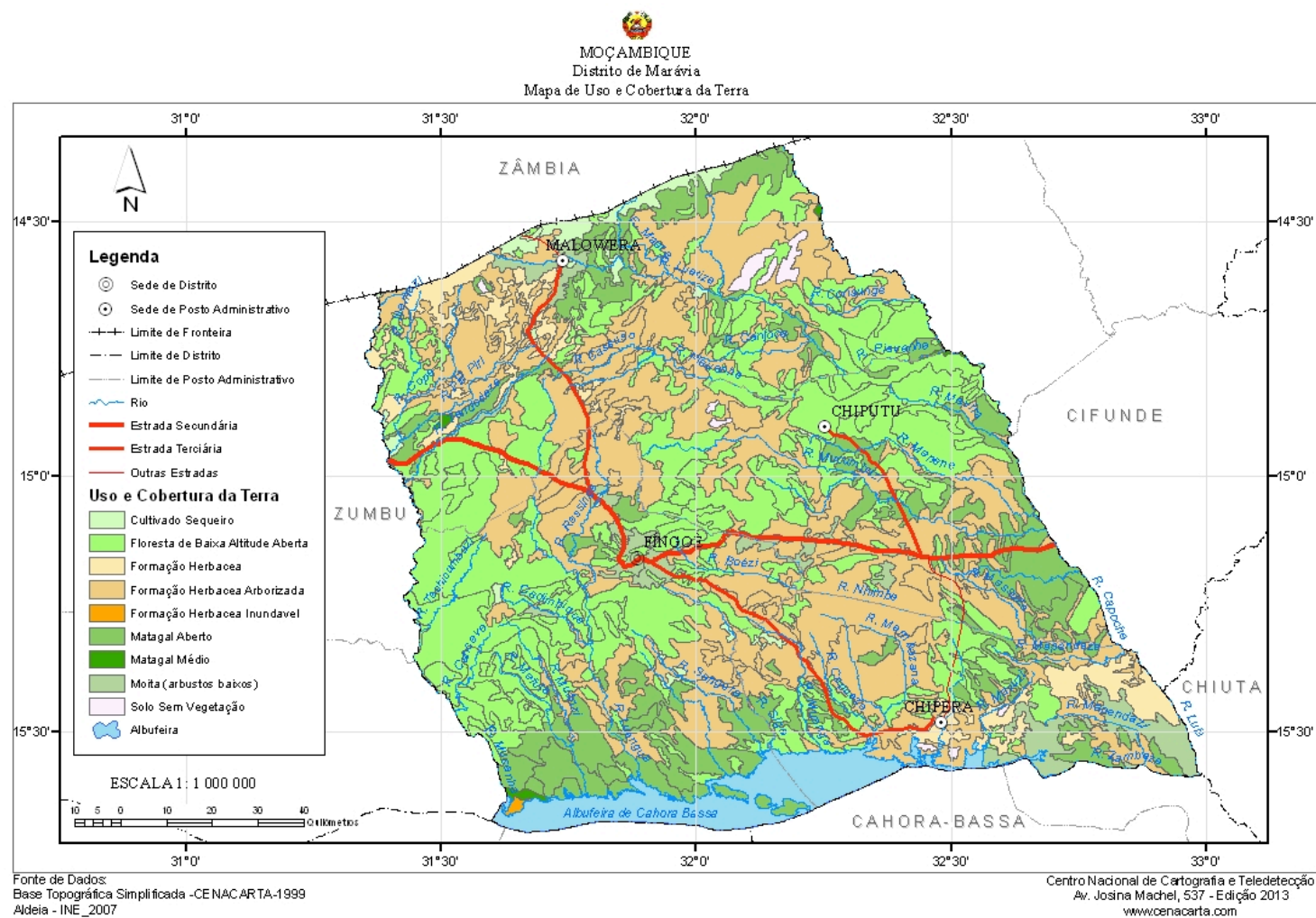
Dos 1.677 mil hectares da superfície do distrito, estima-se em 800 mil hectares o potencial de terra arável deste distrito. São referidos alguns conflitos sobre a posse da terra e de pastagens, entre grandes companhias e pequenos agricultores e entre as aldeias, havendo indícios de intensificação destes conflitos com o aparecimento de alguns agricultores privados a requerer terra com base em critérios legais.

Quadro 29. Uso e Cobertura da Terra

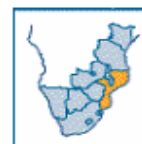
Classe	Área (ha)	(%)
Cultivado Sequeiro	38801.31	2.31
Solo Sem Vegetação	61974.75	3.7
Formação Herbácea Inundável	573.13	0.03
Formação Herbácea	50916.6	3.04
Moita (arbustos baixos)	41861.49	2.5
Matagal Médio	5796.25	0.35
Matagal Aberto	256765.03	15.32
Formação Herbácea Arborizada	574790.37	34.29
Formação Herbácea Com Árvores Anãs Emergentes	1658.15	0.1
Floresta de Baixa Altitude Aberta	570870.68	34.05
Albufeira	72497.65	4.32
TOTAL	1676503.61	100.00

Fonte: Centro Nacional de Cartografia e Teledetecção (CENACARTA).





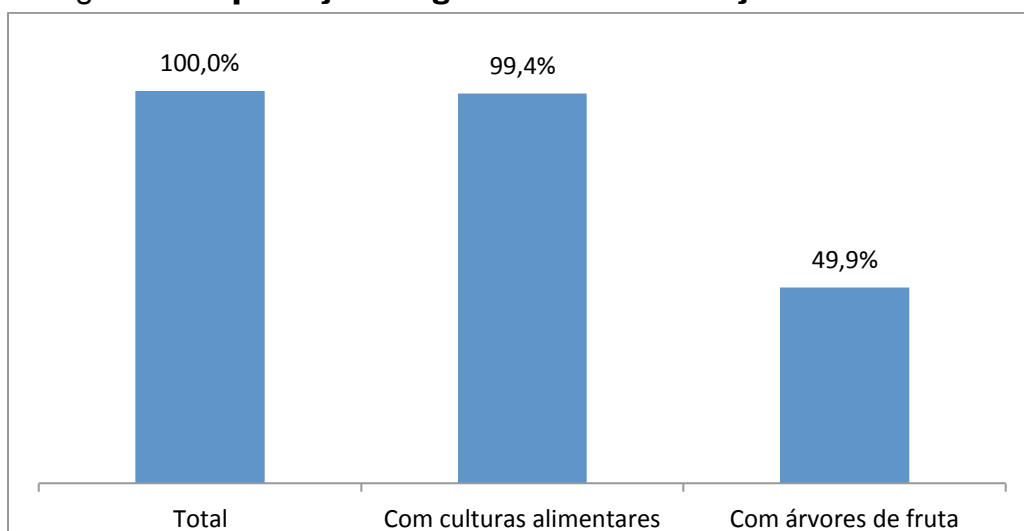
Marávia



A restante informação desta secção²⁵ foi extraída dos resultados do Censo Agropecuário realizado pelo INE em 2009/10 e tem por objectivo descrever os traços gerais que caracterizam a base agrícola do distrito.

O distrito possui cerca de 18 mil explorações agrícolas com uma área média é de 2.4 hectares, sendo cerca de 99% ocupadas com a exploração de culturas alimentares.

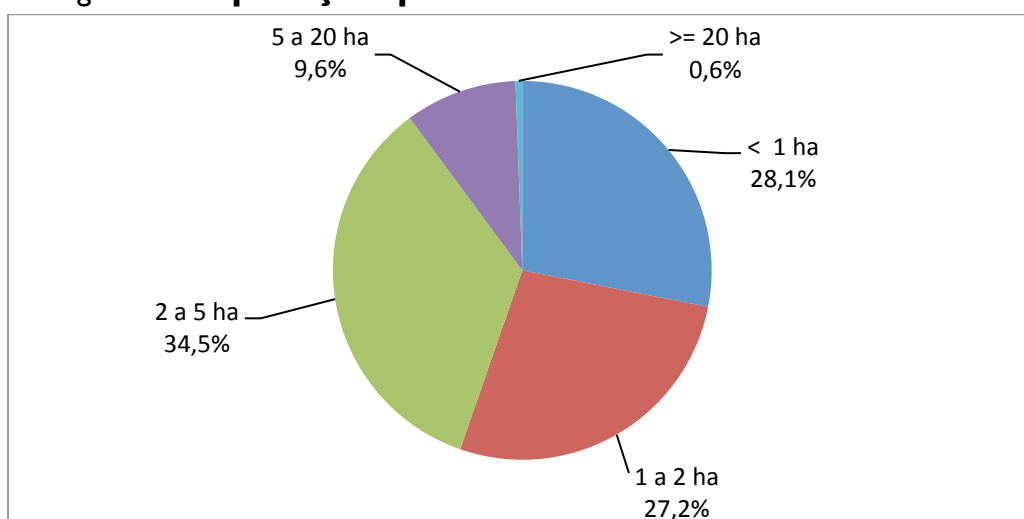
Figura 14. Explorações segundo a sua utilização



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agropecuário, 2009-2010

Com um grau de exploração familiar dominante, 55% das explorações do distrito têm menos de 2 hectares.

Figura 15. Explorações por classes de área cultivada



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agropecuário, 2009-2010

²⁵Apesar das reservas a colocar na representatividade dos dados ao nível distrital, a sua análise permite observar tendências e os principais aspectos estruturais.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável o homem da família, apesar de na maioria dos casos ser explorada por mulheres a trabalharem sozinhas ou com a ajuda das crianças da família. A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares.

5.6 Sector Agrário

5.6.1 Produção agrícola e sistemas de cultivo

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. A aptidão para a agricultura irrigada deste distrito e o desenvolvimento das infraestruturas são muito baixos.

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais. A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas. A aptidão para a agricultura irrigada deste distrito e o desenvolvimento das infraestruturas são muito baixos.

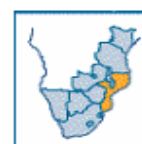
Devido à grande variação na data de início do período de crescimento e, portanto, na data de sementeira, e dado que o período de crescimento é de pequena duração, os camponeses recorrem ao uso de variedades de ciclo curto.

Dominam neste ambiente sistemas de produção que compreendem consociações de mandioca, milho e feijões nhemba e boere e/ou consociação de mapira, milho e feijão nhemba, e em menor escala a cultura de amendoim. Nos solos onde se observa a presença de humidade residual por período prolongados de tempo é frequente a cultura de arroz ou batata-doce, esta última, em regime de matutos/camalhões.

Os sistemas de produção compreendem, ainda, a norte do distrito, consociações de milho e feijão vulgar. Há observância ainda da produção de culturas de rendimento tais como batata reno e feijão manteiga, é de assinalar ainda que a cultura de feijão manteiga pode ser feita em duas épocas. Durante a época fresca, nos vales, é comum a produção de hortícolas.

Para a Campanha 2010/2011, o Distrito planificou uma área de 46.963,7ha contra 46.114 ha da campanha passada. Foi lavrada uma área de 54.070 ha e semeados 53.930,9 ha.

Marávia



A avaliação da campanha agrícola concluiu que da área semeada foi possível colher uma produção total de 79.824,4 toneladas, contra 93.830,5 toneladas planificadas para a primeira época.

No que diz respeito à segunda época, o Distrito planificou uma área de 2.761 ha para cobrir o défice da primeira época, tendo sido lavrados e semeados 2.952ha e uma produção de 9.609,9 toneladas.

As quedas pluviométricas tiveram o seu início em Novembro de 2010 e prolongaram-se até Janeiro de 2011 com um bom ritmo de precipitações. Com a interrupção da queda das chuvas, ocorrida em Fevereiro de 2011, num momento em que as culturas se encontravam em fase de floração ficou prejudicada uma área de 6.804ha.

Apesar da estiagem, a zona sul do distrito, mais concretamente o Posto Administrativo de Chipera teve a segurança alimentar garantida para todo o ano.

5.6.2 Pecuária

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infraestruturas existentes, verificou-se um crescimento do efectivo bovino de 4 mil cabeças em 2000, para cerca de 7 mil em 2004 e 18 mil em 2011.

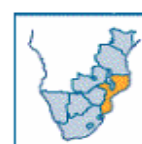
Dada a existência de boas áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.

5.6.3 Pescas, Florestas e Fauna bravia

A caça e a pesca, no rio Zambeze e lagos, são também recursos de que o distrito dispõe para enriquecimento da dieta das famílias. As gazelas, coelhos, búfalos, cudos, e Imaxis são os animais mais caçados e importantes na dieta.

Existe uma vasta gama de animais selvagens, destacando-se dentre eles os leões, elefantes, changos, nhacondzos, hienas, leopardos, jibóias, lobos e zebras. Estes animais incrementam o turismo no distrito e permitem a realização de caça comercial



Frutos como os massukos, massanicas, mbondos e tamarina africana são consumidos frescos e secos pela população e comercializados localmente.

Algumas limitações podem estar na origem do facto de não se plantarem fruteiras no distrito, nomeadamente, a escassez de plantas e de recursos financeiros, a falta de sementes ou mudas, a seca, e a falta de hábitos, muito embora existam também algumas potencialidades como o clima e terra.

A lenha é a principal fonte de energia usada na confecção de alimentos. Devido à existência de uma mata abundante ao redor do distrito os habitantes constroem as suas casas utilizando estacas, palha e argila para a construção das paredes, o capim e palha para construção das coberturas e as estacas e palhas para a construção das cercas.

O distrito debate-se com problemas de desflorestamento e erosão.

5.7 Indústria, Comércio e Serviços

A actividade industrial e comercial é quase inexistente. A maioria das infraestruturas comerciais foram destruídas devido a guerra, estando a ser difícil a sua reposição devido a problemas financeiros.

Para colmatar esta situação os homens dedicam-se ao comércio informal ou de pequena escala. O abastecimento da população é assegurado através de pequenas bancas, algumas das quais em franco crescimento.

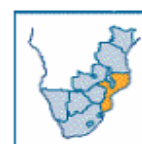
A comercialização do milho, amendoim e tabaco é feita por comerciantes ambulantes e grupos de pequenos compradores financiados no âmbito das micro-finanças. Por sua vez, o tabaco é comercializado pela empresa promotora, a “Mozambique Leaf Tobacco”.

O PA de Malowera, tido como um dos grandes produtores de milho, vê-se obrigado a comercializar grande parte da sua produção na vizinha Zâmbia, devido às difíceis condições das rodovias.

A pequena indústria tende a crescer, como resultado da valorização das iniciativas locais de pequenos comerciantes e agricultores, destacando-se os PA's de Fingoè e Malowera como grandes possuidores de moageiras de refinação de milho.

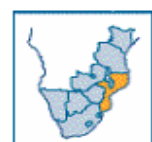
O comércio a retalho é representado por um total de 117 estabelecimentos comerciais, sendo 115 bancas informais e 2 formais, localizadas na sede do distrito e Chipera. Actualmente, o Distrito conta com 2.047 estabelecimentos, dos quais 5

Marávia



lojas e 31 comerciantes licenciados, sendo as restantes bancas melhoradas. Entretanto, o sector informal, continua a desempenhar um papel fundamental na canalização de produtos de consumo e de uso às comunidades.

No que respeita à indústria, o distrito dispõe apenas de indústrias moageiras. Do levantamento efectuado apurou-se a existência de 363 moageiras, 8 das quais são piladeiras e as restantes 355 de farinação.



6 Visão e Estratégia de Desenvolvimento Local

Este capítulo tem como base as conclusões do PEDD - Plano Estratégico de Desenvolvimento Distrital.

6.1 Visão

“A visão do distrito assenta no melhoramento e desenvolvimento de infraestruturas sociais e económicas e na agricultura do sector familiar, abertura e melhoramento das vias de acesso, actividades pesqueiras, irrigação e exploração sustentável dos recursos naturais.”

6.2 Problemas e Oportunidades

Problemas	Oportunidades
Agricultura e Desenvolvimento Rural	
Falta de iniciativas Comunitários Locais Para o aumento da renda familiar e dieta alimentar	Recursos hídricos de nascentes, solos férteis e pratica de piscicultura
Perigo de extinção das espécies faunísticas	Fiscalização formal e Projectos de Gestão comunitária
Obras Públicas	
Intransitabilidade das vias vicinais	Projectos de Comida pelo Trabalho, Comissão Provincial de estradas
Energia	
Limitação do fornecimento de energia	Barragem de Cahora-Bassa, nascentes e rios de curso permanente
Recursos Minerais	
Exploração ilegal de minas	Experiencia dos garimpeiros nacionais
Comércio	
Produtos de consumo industrializado	Legalização do sector informal e instalação de mercado
Educação	
<ul style="list-style-type: none">· Falta de meio de transporte;· Falta de professores;· Insuficiência de salas de aulas, principalmente nas sedes dos Postos administrativos;· Falta de uma escola Secundária e um Centro de Internato· Maiores desistências das raparigas	

6.3 Estratégia de desenvolvimento

O Desenvolvimento Económico, caracterizado pelo aumento dos níveis actuais de produção agropecuária, rendimento e acesso às famílias ao emprego, constitui o catalisador de todo o processo de desenvolvimento. A prática da agropecuária mecanizada constitui factor determinante para dinamização da indústria e comércio local. O acesso ao crédito pelos principais actores constitui um dos principais suportes ao incremento do desenvolvimento económico do distrito.

O nível de desenvolvimento que o Distrito espera alcançar é de melhorar as infraestruturas socioeconómicas, reduzir os índices de pobreza a níveis aceitáveis, a vida da população e os níveis de rendimentos familiares melhorados e redução dos índices de impacto do HIV/SIDA.

As regiões de desenvolvimento identificadas com os seus principais problemas e potencialidades são:

- Região 1: A região Norte e Centro do distrito: com florestas, recursos minerais e terras férteis é uma zona montanhosa com lençol de água muito profundo sem potencial para irrigação e com dificuldades de transitabilidade de vias de acesso em algumas partes da região.
- Região 2: A região Sul do distrito ao longo do Rio Zambeze com potencial para pesca e irrigação, mas com o problema central de vias de acesso.



Referências documentais

- Balanço do Plano Económico e Social Durante o Ano de 2010, *Governo Distrital*.
- Balanço do Plano Económico e Social Durante o Ano de 2011, *Governo Distrital*.
- CENACARTA - <http://www.cenacarta.com>
- Conta Geral do Estado 2011 e 2010 – *Ministério das Finanças, Direcção Nacional do Orçamento*.
- District Poverty Maps for Mozambique: 1997 and 2007 - Based on consumption adjusted for calorie underreporting - *Ministério do Plano e Finanças, Direcção Nacional de Estudos e Análise de Políticas*.
- Estrutura Tipo do Governo Distrital - Decreto nº 6/2006 de 12 de Abril.
- Fichas estatísticas para o perfil distrital – *Serviços Distritais*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agropecuário, 2009-2010*.
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 2007*.
- Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março.
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares*.
- Ministério da Saúde, *Estatísticas da Saúde*.
- Perfil Distrital de 2005, *Ministério da Administração Estatal, Direcção Nacional da Administração Local*.
- Plano Estratégico de Desenvolvimento Distrital, *Governo Distrital* (Plano para cinco anos)

- Regulamento da Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março.
- Relatório de Balanço das Actividades Desenvolvidas durante o Ano de 2010, *Governo Distrital*.
- Relatório de Balanço das Actividades Desenvolvidas durante o Ano de 2011, *Governo Distrital*.
- Relatório de Balanço das Actividades Desenvolvidas durante o Ano de 2011, *SDAE*
- Relatório de Balanço das Actividades Desenvolvidas durante o Ano de 2011, *SDPI*
- Relatório de Balanço das Actividades Desenvolvidas durante o Ano de 2011, *SDSMAS*
- Relatório de Balanço das Actividades Desenvolvidas durante o Ano de 2011, *SDEJT*
- Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 3ª Avaliação Nacional (Outubro de 2010), *Ministério do Plano e Finanças, Direcção Nacional de Estudos e Análise de Políticas*.
- Revista de Marketing Territorial – *Ministério da Administração Estatal, Direcção Nacional de Promoção do Desenvolvimento Rural*.

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa.

Copyright © 2012 Ministério da Administração Estatal

Todos os direitos reservados.



Publicado por

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Direcção Nacional de Administração Local

Maputo - Moçambique

Primeira edição, primeira impressão 2012

Esta publicação está disponível na Internet em <http://www.portaldogoverno.gov.mz>

Marávia

